



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA. PARFOR

RHOWENA MARQUES DE OLIVEIRA

O ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DE EXPERIÊNCIAS
INOVADORAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

MARABÁ

2014

RHOWENA MARQUES DE OLIVEIRA

O ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DE EXPERIÊNCIAS
INOVADORAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Pará (UFPA). Faculdade de Geografia.
PARFOR/UFPA. Orientador: Me.
Marcos Mascarenhas B. Rodrigues.

MARABÁ/PA
2014

RHOWENA MARQUES DE OLIVEIRA

O ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DE EXPERIÊNCIAS
INOVADORAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Pará (UFPA) – Faculdade de Geografia.
PARFOR/UFPA.

Área de concentração:

Data de defesa: 09 de Outubro de 2014

Resultado:_____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Msc Marcos Mascarenhas B. Rodrigues

Universidade Federal do Pará

Prof. Msc Marcos Vinicius Mariano de Souza

Universidade Federal do Pará

Prof. Msc Vanja Elizabeth Sousa Costa Oliveira

Universidade Federal do Pará

Dedico este trabalho a Deus, porque bem sei que Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor.(Jeremias 17:7). A minha família que esteve ao meu lado em orações e a minha amiga Edina Maria da Costa e orientadora nas horas difíceis.

Conhecendo a geografia você descobrirá o seu incrível mundo."

Luciano Dall Alba Lopes de Oliveira

RESUMO

O presente estudo enfatiza as dificuldades de associar a teoria geográfica ao cotidiano do aluno, fator fundamental para a sua formação, enquanto cidadão, que atue de forma consciente e participativa, na identificação do espaço geográfico no qual está inserido. Com a proposta de analisar o ensino de geografia, na turma do 8ºano B, da escola Jonathas Pontes Athias e mostrar que uma metodologia criativa, associada ao despertar da autoestima e a valorização do cotidiano são mais eficazes, para a formação cidadã dos alunos na cidade de Marabá no estado do Pará, é que está sendo realizada esta pesquisa. A metodologia utilizada envolve os estudos teóricos, a observação de campo, a aplicação de questionário, aula expositiva dos conceitos geográficos, para que o conhecimento não se limite apenas aos livros, cadernos e a sala de aula, mas que seja arraigado nas ações cotidianas dos alunos, como o simples ato de não descartar uma garrafa de água mineral, nem em bueiros e nem nas margens dos rios, mas que possa ganhar o seu destino, o lixeiro. Porém, de forma consciente e participativa da sua ação cidadã, em defesa do planeta, de forma intrínseca em sua vida que o levará a influenciar a todos que o cercam. Tornando a sala de aula um laboratório de conhecimento que invadirá o cotidiano dos alunos, refletindo as suas ações do dia-dia. Sendo subsidiado pelos autores: Lana Cavalcanti de Souza (2010) com a obra A geografia escolar e a cidade: Ensino de geografia para a vida urbana cotidiana que tem por linha de pesquisa o ensino de geografia, Henri Lefebvre (1991) com a obra Direito a cidade e outros. Os resultados da pesquisa foram satisfatórios, porque os alunos do 8º ano B possuem pensamentos críticos em relação à realidade e conseguiram através das aulas conceituais (lugar, paisagem, território e cidade) associar com o cotidiano, com o auxílio da professora Cristiane M^a. Oliveira.

Palavras Chaves: ensino de geografia; valorização do cotidiano; formação cidadã, aulas conceituais.

ABSTRACT

This study emphasizes the difficulties of associating geographical theory to the everyday student, fundamental to their training as citizens, acting consciously and participatory manner, identifying the geographic area in which it is inserted factor. With the proposal to analyze the teaching of geography, class of 8^oano B, Jonathan Bridges Athias school and show a creative approach, combined with the awakening of self-esteem and appreciation of daily life are more effective, to civic education of students in the city Maraba in Para state, is being carried out this research. The methodology involves theoretical studies, field observations, the use of questionnaire, lecture of geographical concepts, that knowledge is not confined to books, workbooks and classroom, but it is rooted in the everyday actions of students, as the simple act of not discard a bottle of mineral water or into storm drains and even river banks, but it can make your destination, the dustman. However, conscious of its participatory and citizen action in defense of the planet forms, intrinsic in your life that will lead you to influence all the way around. Making the classroom a laboratory for knowledge that invade the daily lives of students, reflecting their actions day by day. Being subsidized by the authors: Lana Cavalcanti de Souza (2010) work with the School geography and the city: Teaching geography to everyday urban life whose research online teaching geography, Henri Lefebvre (1991) work with law the city and others. The survey results were satisfactory, because the 8th graders B have critical thoughts about reality and managed through the conceptual classes (place, landscape, territory and city) associated with everyday life, with the help of Professor Maria Cristiane Oliveira.

Key words: teaching geography; appreciation of the everyday; citizenship training, conceptual classes.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

(Biblioteca Josineide Tavares, Marabá-PA)

Oliveira, Rhowena Marques de Oliveira.

O ensino de geografia por meio de experiência inovadores no ensino fundamental / Rhowena Marques de Oliveira; Orientador, Marcos Mascarenhas. – 2015.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Universidade Federal do Pará, Programa Nacional de Formação de Professores - PARFOR, 2015.

1. Geografia – estudo e ensino. 2. Geografia ensino fundamental - Marabá (PA). 3. Formação cidadão. I. Título.

CDD - 22 ed.: 372.8915

MAPA

Mapa 139

FIGURAS

Figura 1- Estudo das folhas 22, 27, 23, 15 e 16 no Bairro da Nova Marabá	44
Figura 2- Imagens próximo a Escola Jonathas Pontes Athias	47
Figura 3- Rua do Instituto Federal do Pará (IFPA) na folha 22	47
Figura 4- Grota Criminosa em divisa entre a folha 22 e a 27	47
Figura 5- Folha 23, quadras municipais ao lado da grota criminosa	48
Figura 6- Vila do Cavalo morto na folha 23	48
Figura 7- Divisa entre a folha 23 e a folha 16	49
Figura8- Construções na folha 16 em contraste com a falta de saneamento básico	49
Figura9- Folha 15	50

GRÁFICOS

Gráfico 1- Diversão dos jovens em Marabá	53
Gráfico 2-Imagens do dia-dia	54
Gráfico 3- O que mais gostam no Bairro.....	54
Gráfico 4-Quanto ao que não gostam	55
Gráfico 5- Quantas pessoas moram por residência	56
Gráfico 6- Os melhores lugares de Marabá	56
Gráfico 7 – Quanto ao que mais gostam em Marabá	57

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA.....	15
1.1 Dualidade: ensino acadêmico x ensino escolar	20
1.2 Uma análise do PCN de geografia	23
1.3 Ensino de Geografia a partir da contribuição Lefebvreana	28
1.4 Analisando os conceitos geográficos.....	35
2. OS JOVENS ESTUDANTES DA ESCOLA JONATHAS PONTES DO NÚCLEO DA NOVA MARABÁ E SUAS PRÁTICAS ESPACIAIS	39
2.1- Representações das práticas espaciais dos jovens	51
2.2- Experiências inovadoras em sala de aula	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	67
ANEXOS.....	69

INTRODUÇÃO

A necessidade de novas formas para trabalhar o ensino de geografia, consiste também na valorização daquilo que se tem, no caso, o espaço urbano marabaense que revela o descaso social, os problemas nos instrumentos urbanos (moradia, lazer, transporte, saneamento básico, etc.).

A cidadania necessita ser exercida no espaço público, com a urbanização da cidade, como elemento para a prática da gestão urbana democrática e participativa que favorece o exercício da ação cidadã. (Cavalcanti, 2010.p 120). O sistema educacional visa à construção de cidadãos críticos e participativos na sociedade, mas a realidade possui contradições na prática educacional, onde ocorre o distanciamento entre a teoria e a realidade. A dificuldade em dominar os conceitos geográficos torna-se um entrave no aprendizado da geografia.

O trabalho docente consiste em tornar possível a aprendizagem do aluno. Isso significa que o sujeito central do ensino, necessita de um mediador que faça a conexão entre o conhecimento geográfico e o cotidiano do aluno, para que socorra o processo cognitivo do ensino aprendizagem. Em sua vida cotidiana, os jovens convivem em diferentes espaços físicos, que lhes proporcionam direitos como: lazer, transporte, moradia, saúde, segurança, etc., configurando as práticas espaciais. No conjunto de suas práticas espaciais, estes jovens tem exercido o direito à cidadania? A escola tem cumprido o seu papel de formadora de cidadãos críticos? Quais são os conceitos desenvolvidos pela professora, em sala de aula e se estes dão conta de instrumentalizar o aluno, na compreensão da realidade?

A pesquisa foi realizada na cidade de Marabá, na Escola Municipal Jonathas Pontes Athias, com a turma do 8º ano B, de 2012. A geografia em seus estudos tem contribuído para o entendimento de que a cidade é um espaço público e um ambiente complexo da vida coletiva, que leva a destacar a ideia da relação entre os modos de organização desse espaço e de existência das pessoas que ali vivem. (Cavalcanti, 2010)

Os questionamentos acerca do desenvolvimento da aprendizagem do aluno, enquanto participante da sociedade, nos remete a analisar o ensino de geografia, na turma do 8ºano B, da escola Jonathas Pontes Athias e mostrar que uma metodologia criativa, associada ao despertar da autoestima e a valorização do cotidiano, são mais eficazes, para a formação cidadã dos alunos na cidade de Marabá, na qual foi realizada a pesquisa. O objetivo geral

consiste em analisar como ocorre o processo de construção dos conceitos geográficos e se eles contribuem para o desenvolvimento do caráter cidadão dos alunos, levando em conta, a cidade em que vivem e o seu cotidiano no processo de ensino aprendizagem. Os objetivos específicos que sustentam o projeto de pesquisa, consisti em entender como ocorre o processo de ensino aprendizagem da geografia, com base na falta da instrumentalização da realidade; compreender as práticas espaciais dos jovens e o papel da escola na sua conscientização ou alienação.

O procedimento metodológico do trabalho consistiu: nos estudos teóricos, na observação, identificação da realidade cotidiana, aplicação de questionários, desenvolvimento de aulas conceituais e pesquisa de campo realizada com os alunos no núcleo Nova Marabá nas folhas 22, 27, 23, 15 e 16, com a finalidade de analisar o espaço urbano, com a identificação dos conceitos de lugar, paisagem, território e cidade; a identificação das condições de moradias, as estruturas básicas que envolvem o saneamento, a organização do espaço e a coleta seletiva do lixo e a captação de imagens para a discussão em sala sobre o projeto.

Os autores que subsidiaram a discussão teórica são: Lana de Souza Cavalcanti (2010), que possui trabalhos acadêmicos, direcionados ao ensino de geografia, em especial na formação cidadã dos alunos, do ensino básico, com o livro *A geografia escolar e a cidade*; Henry Lefebvre (1991), autor francês que politiza em sua obra, a produção social do espaço, assumindo a ótica dos cidadãos e Paulo Freire (1979), com a obra *Teoria e prática da libertação*.

O primeiro capítulo aborda a trajetória dos avanços e atrasos do ensino de geografia. As abordagens consistem na reflexão da dualidade acadêmica e escolar, fomentando uma análise do PCN de geografia e o ensino de geografia a partir da contribuição de Lefebvre (1991) no rompimento com a geografia positivista e tradicional.

O segundo capítulo retrata as atividades espaciais exercidas pelos jovens, com a temática: Os jovens estudantes do 8º ano B da Escola Jonathas Pontes Athias e suas práticas espaciais; cartografando as práticas espaciais dos jovens, retratando: o que e como fazem? O que gostam e o que usam na cidade? E a proposta metodológica que contribuirá para o desenvolvimento do ensino nas aulas de geografia, através de ferramentas pedagógicas, existentes no espaço escolar, associado à criatividade pedagógica, estimulando a participação e motivação dos alunos. Assim as aulas correspondem o centro de tudo, para que ocorra o desenvolvimento das propostas.

CAPÍTULO 1

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA

Com as transformações na esfera política, econômica e social, as dinâmicas espaciais tornam-se visíveis no ensino de geografia, enquanto disciplina escolar. Cavalcanti (2010, p.18) diz que a geografia e a história, mesmo estando juntas na proposta curricular, tinham por “objetivo, contribuir para a formação de cidadãos, a partir da difusão da ideologia do nacionalismo patriótico”. Vlach (1990) comenta o caráter ideológico da incorporação da geografia no currículo escolar:

Foi, indiscutivelmente, sua presença significativa nas escolas primárias e secundárias da Europa do século XIX que a institucionalizou como ciência, dado o caráter nacionalista de sua proposta pedagógica, em franca sintonia com os interesses públicos e econômicos dos vários Estados-nações. Em seu interior, havia premência de situar cada cidadão como patriota, e o ensino de Geografia contribuiu decisivamente neste sentido, privilegiando a descrição do seu quadro natural. (Vlach, 1990, p.45 apud Cavalcanti, 2010.p.18)

O sustento do ensino de geografia ocorre através das escolas primárias, com o desenvolvimento de uma geografia altamente tradicional, por mais que apresentasse interesses em formar cidadãos participativos na sociedade, o Estado utilizava a expressão “cidadão”, com a finalidade de manter o controle sobre seus civis. Na visão da época, foi decisivo o surgimento da geografia, tornando-se uma arma de manipulação do Estado-Nação.

O foco inicial do ensino de geografia tinha por base, a transmissão de dados que não atendiam e muito menos alcançavam as transformações na sociedade europeia, possibilitando a abertura para a nova geografia, fundamentada na crítica da realidade. As discussões foram permeadas, nos fundamentos epistemológicos, ideológicos e políticos da ciência geográfica. As discussões alcançaram um espaço específico e de caráter oficial na AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros), com a tentativa de aproximar o ensino acadêmico do escolar.

Muito se discutia na AGB, uma linha de reflexão foi levantada em consideração, aos fundamentos da geografia e seu papel na sociedade, no ensino e em outras instituições e as condições do ensino de geografia. A importância de Lacoste no movimento da produção científica no Brasil, porque trouxe consigo o estudo “da função ideológica da geografia, na escola e dos fundamentos (ou falta deles) teóricos e metodológicos da ciência geográfica”.

Cavalcanti, 2010. Passa-se a discutir a geografia do professor, aquela que acaba sendo esquecida, no interior da escola, por ser desconsiderada pela geografia acadêmica.

As críticas as correntes geográficas tornaram-se frequentes, de tal forma que a geografia tradicional e a geografia quantitativa, sofreram incorporações na concepção dialética do ensino, abrindo espaço para a geografia crítica. As propostas consistiam na reformulação do ensino de geografia, desde a sistematização dos conteúdos, aos aspectos de apresentação da geografia humana e física (descrição de dados).

Cavalcanti (2010) apresenta que o movimento do ensino geográfico, propõe a reformulação do ensino, recorrendo ao resgate da reprodução e memorização de dados. No entanto, a autora defende um elemento fundamental, para o desenvolvimento do cidadão crítico e participativo, quando pontua o trabalhar da realidade, enfatizando a prática do ensino, no cumprimento dos papéis políticos, voltados para o interesse das classes populares.

O movimento de renovação do ensino de geografia no Brasil, teve por debate, a produção de trabalhos acadêmicos, voltados para o ensino, com a produção de livros didáticos, que sistematizavam e concretizavam tais propostas. Árduo foi o trabalho, mas pouco se mudou na sala de aula e nas práticas educacionais; a visão tradicionalista continuou arraigada à teoria. Veja o que diz Cavalcanti (2010):

No balanço geral, do movimento de renovação da geografia, nas últimas décadas, duas questões precisavam ser destacadas, pela sua importância dentro da problemática tratada neste estudo: os modestos efeitos na prática de ensino dos professores de geografia, comparados com questionamentos, análises e propostas “renovadas” feitos em nível teórico e a reflexão dessa prática, com base em uma referência pedagógico-didática, também incipiente. (p.21)

Não existe nenhum diferencial, na mudança do paradigma, implementado pelo movimento de renovação da geografia, à medida que AGB tentava conectar o mundo acadêmico ao escolar, ocorreram rejeições de ambos os lados, porque os acadêmicos não queriam igualar-se ao ensino fundamental, gerando a desmoralização do título adquirido.

A geografia escolar não estava inserida neste processo de transformação, Cavalcanti (2010) relata que havia apenas denúncias comuns que expressavam a insatisfação e o descontentamento com as práticas de ensino. O procedimento metodológico de ensino não era atrativo o suficiente, para chamar a atenção dos alunos; os conteúdos não faziam sentido e não possuíam significados, pois não eram trabalhados de acordo com a realidade do aluno.

A Nova geografia possibilita um direcionamento para o desenvolvimento da geografia escolar que está fundamentada no marxismo, atribuindo significados aos conteúdos, ensinados aos alunos de maneira mais atraente e desenvolvendo o aprendizado na esfera individual e coletiva, a partir das contradições sociais, sob a orientação do professor, através da associação entre a teoria (os conceitos) e a prática exercida no meio em que vive.

Segundo Cavalcanti (2010), as manifestações na geografia acadêmica ocasionam efeitos a ponto de inserir, na base do ensino geográfico e na interpretação da realidade que ocorreu devido à crise teórica, surgida a partir de 1990. A reformulação da geografia escolar e da acadêmica, ultrapassaram o campo da discussão e se materializaram, através de palestras e debates na Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) que resultou na publicação de livros e artigos de periódicos nacionais. O material produzido analisava o ensino de geografia e propunha metodologias, para o desenvolvimento da prática docente.

A geografia escolar passa a ter em sua composição, as experiências dos professores com a geografia e a prática escolar com os temas: Como ensinar geografia? Como aprender geografia? Como ser um eficiente professor de geografia? Entre outros. De acordo com Cavalcanti (2010), a geografia escolar não se ensina, mas se constrói, sendo realizada nas ações educacionais. A partir do momento em o aluno possui explicações precisas da realidade, este utiliza as ferramentas necessárias, para interferir no meio em que vive e nas práticas do mundo.

Os aspectos que norteiam o ensino geográfico, advêm das propostas pedagógicas que apresentam mudanças, no domínio dos conteúdos e enfatizam a criticidade com a compreensão das relações homem-natureza, homem-sociedade, nos conteúdos a serem ensinados, nas intermediações dos conteúdos programáticos que possibilitam o despertar da cidadania adormecida, através de fundamentos metodológicos dessa ciência (geográfica).

Na educação brasileira, os problemas são inevitáveis, a falta de entendimento dos conteúdos ministrados aos alunos; a ausência de reflexão dos professores em relação ao desenvolvimento da geografia escolar, tudo isso são dificuldades que não podem ser escondidas, correspondendo à omissão da qualidade do ensino escolar. No entanto, avanços foram percebidos na trajetória geográfica a partir da AGB que desenvolveu com a organização das metodologias e dos estudos científicos sobre a geografia escolar. Mas o maior desafio está em inserir na sala de aula, o senso crítico e não apenas blocos de conteúdos.

Um ensino crítico de geografia não consiste pura e simplesmente, em reproduzir num outro nível, o conteúdo da(s) geografia(s) crítica(s) acadêmica(s), pelo contrário, o conhecimento acadêmico (ou científico) deve ser reatualizado, reelaborado em função da realidade do aluno e do seu meio (...) não se trata nem de partir do nada e nem de simplesmente aplicar no ensino o saber científico; deve haver uma relação dialética entre esse saber e a realidade do aluno- daí o professor não ser um mero reproduzidor, mas um criador (Vicentini, 1987 apud Cavalcanti, 2010, p. 78).

A busca pelo aprimoramento do ensino ocorre na vanguarda do movimento de revisão, da proposta do ensino de geografia na AGB, a necessidade de citar este momento da história da geografia, consiste em refletir nas práticas de ensino; não propomos acusações, mas reflexões da necessidade de aproximação entre as produções acadêmicas e a realidade do aluno.

As salas de aula expressam a realidade da educação, “uma grande maioria dos professores da rede de ensino atual, não satisfazem os alunos e nem a si próprios, como ministrantes das aulas” (Cavalcanti, 2010); as defasagens educacionais batem a porta, revelando o valor de educar, não foi qualquer movimento que marcou a geografia, enquanto ciência, mas a modificação da geografia que se ensina. Caso contrário, continuaria com discursos demagógicos, carregados de teorias e vazio da prática escolar que carrega consigo a sala de aula. (Oliveira, 2002)

De acordo com Oliveira (2007, p.114) “a aprendizagem significativa, pode ser pensada com diferentes formas de saberes que interagem entre si, para produzir outros saberes que não se confundem com o acadêmico, mas que não precisam destes na construção do saber a ser ensinado”. O ensino geográfico só terá valor, quando for trabalhado de maneira significativa e que atenda a necessidade do aluno, de se sentir participante e construtor do conhecimento. A maioria das vezes, os anseios e temores dos alunos são reprimidos, com a memorização e a necessidade de passar de ano. Os jovens são a demanda da escola e pra geografia escolar é aquela que propaga o ensino com simplicidade e que aguça os sentidos dos alunos, revelando um mundo de possibilidades e ações, que traz consigo seis terminações: a vida diária regulada no espaço escolar; os recursos tecnológicos; o desenvolvimento da proposta do currículo escolar; as práticas de ensino do professor; os estudantes e o papel de interação intra e extraclasse e o poder hierarquizado. Todos são utilizados e propagados no ensino com ênfase no saber escolar, sendo pontos de produção nos espaços escolares. (Cavalcanti, 2010)

O objetivo principal do ensino na geografia escolar corresponde ao desenvolvimento do pensamento autônomo, a partir da internalização do raciocínio geográfico (...). Para desenvolver pensamentos autônomos no trabalho de sala de aula, temos que relevar os conhecimentos adquiridos pelos alunos, ao longo de suas vidas com a ligação da teoria e a prática. O aprendizado com significado acontece através da intermediação, entre o conhecimento geográfico e o cotidiano, gerando a cidadania e a criticidade e a participação do aluno no meio em que está inserido. (Cavalcanti, 2002, p.35)

O trabalho da geografia escolar está em fazer com que o aluno compreenda a dinâmica do mundo a sua volta e os desequilíbrios sociais e ambientais, logo, o aluno passa a perceber que sua presença é fundamental na sociedade e através dela, constrói a imagem de responsabilidade, pela constituição dos ambientes, mas não como agente passivo, ou seja, o cidadão que apenas segue as regras e não possui poder de questionar. O processo de construção do conhecimento é contínuo, a ideia que precisa ser construída junto aos alunos, corresponde à sistematização das leis, diante da constituição brasileira, esclarecendo que na sociedade, precisamos agir conscientemente e exercer seu papel de cidadão transformador. Cavalcanti (2002) em suas palavras expressa o modo em que:

O ambiente é construído no jogo entre poderes, interesses e práticas da sociedade com a natureza e com os objetos materiais, em que de um lado estão aqueles dominantes, principalmente os econômicos e, de outro, aqueles que se expressam no cotidiano como resistência ou como reprodução de uma determinada ordem, mas sempre expressando valores, hábitos, comportamentos individuais e coletivos. (p. 43)

A desigualdade social bate na porta dos menos favorecidos, na sociedade a relação de poder constitui o processo de vigência do sistema capitalista que determina a divisão das classes sociais, o grau de exploração da massa popular que constitui a mão de obra. A concepção de Cavalcanti (2002) se depara com a de Santos (2011), o autor argumenta que os ambientes são construídos, a partir dos vetores da globalização tanto no território quanto no lugar, através da produção acelerada de pobres excluídos e marginalizados.

A geografia escolar visa estudar a realidade social, mostrando para os alunos o papel deles em sociedade, a partir do vínculo de afetividade com o lugar. Esta conquista será efetivada com o trabalho árduo e a atuação individual e coletiva dos alunos no meio em que estão inseridos. As diferenças na produção da sociedade estão explícitas nos valores culturais, no relacionamento individual e coletivo, promovendo o poder de ordem. As mudanças não ocorrem instantaneamente, trabalhar o comportamento e as atitudes do educando, em relação

aos problemas ambientais e ao mundo, depende do modo como é produzida à concepção de sociedade e cidadania. Estabelecer a relação direta entre indivíduo e meio, tornou-se uma necessidade a ser desenvolvida.

A geografia escolar permitiu que um conjunto de conhecimentos, fossem estruturados e veiculados, na prática docente dos professores, em escolas de diferentes níveis de ensino, com o objetivo de compor a formação escolar de seus alunos. Para sua estruturação, as referências são de um lado, os conhecimentos geográficos acadêmicos (Geografia acadêmica e didática da Geografia), e, de outro, saberes escolares da tradição, destacando-se a própria Geografia escolar, já constituída. (Cavalcanti, 2010; 2012) O próximo subtítulo retrará o conflito entre a geografia científica e a escolar e o distanciamento entre ambas nas produções acadêmicas.

1.1-Dualidade: acadêmico x escolar

A geografia acadêmica e a geografia escolar são dois elementos que compõem um único campo científico e que mantem uma relação estreita e escassa, sem qualquer estabelecimento de identidade entre si. O firmamento da geografia acadêmica ocorreu com a busca incessante do conhecimento teórico, pautado nas visões epistemológicas que constroem várias linhas de estudo, a partir de sua especificidade. A geografia escolar trabalha com o ensino da geografia, no ambiente escolar e na sala de aula, em diferentes níveis de ensino, com a meta de construir concepções e referências educacionais nos alunos. O distanciamento entre a universidade e a escola tornou-se evidente e claro, a produção teórica estava restrita a academia, enquanto que os professores (de geografia) nas escolas eram e são vistos como transmissores de conhecimento e desprovidos de saberes. (Cavalcanti, 2010).

A organização estrutural da geografia escolar é realizada e praticada apenas pelo professor de geografia, a produção dos materiais didáticos fica restrita apenas aos profissionais acadêmicos, assim, essa distinção entre teoria e prática, gera uma geografia fragmentada, quanto à didática da geografia e a própria geografia escolar.

O problema de manter a linha do pensamento científico, no espaço escolar, tornou-se uma das dificuldades dos profissionais de geografia do ensino fundamental, a facilidade em manter a linha do conhecimento didático, ao invés de trabalhar com a adequação do conhecimento científico para o ensino fundamental que consiste na utilização de materiais acadêmicos, com o livro didático, associando o saber acadêmico ao saber escolar, envolvendo

o trabalho pedagógico didático e epistemológico como ponto de reflexão e discussão dos saberes, em níveis variados, abordado no ensino da didática. A questão não está no ensino, mas nas adequações feitas aos conteúdos de geografia que circulam nas escolas, configurando o funcionamento didático da geografia escolar e a dinamização da própria disciplina como expressão acadêmica e das relações sociais.

A valorização da geografia acadêmica é visível em relação à geografia escolar, na formação dos saberes, que são associados às práticas sociais e que não estão ligados à produção científica. A geografia escolar é vista como antiquada, enciclopedista, fragmentada de temas, que busca apenas a memorização de informações, de caráter formal e descontextualizado. O conflito entre o conhecimento geográfico e o pedagógico, pois na academia, o foco central está pautado no bacharelado e nas áreas específicas do conhecimento acadêmico.

O futuro professor não consegue se ajustar e aplicar seus conhecimentos acadêmicos, na prática docente e por falta de domínio metodológico, fica alheio à transposição didática. Por isso que suas especificações são importantes, porque não seguem as regras da academia, possibilitando os questionamentos e trabalha com a reconstrução do conhecimento científico e cotidiano com o intuito de formar questionamentos próprios em relação às visões sociais.

A crise nas produções científicas tem gerado a necessidade de novos paradigmas que possam atender as necessidades do ensino acadêmico, não desconsideremos os progressos e as conquistas que a ciência tem alcançado no mundo real e na relação direta entre homem e natureza. Mas as discussões devem estar voltadas para a formação continuada de professores e que toda a base didática necessária seja dada no início do curso.

A necessidade de novos enfoques e paradigmas que abranjam as práticas pedagógicas, os saberes pedagógicos e epistemológicos no conteúdo escolar, para que haja a reflexão do verdadeiro papel do professor, enquanto profissional, no meio do conflito, entre ensino acadêmico e escolar que está distante de chegar ao fim. Para suprir esta lacuna, é preciso oferecer as disciplinas pedagógicas e o estágio a partir do segundo ano de curso, para que se evidencie a necessidade da articulação entre teoria e prática. Assim, o rompimento com a preferência por uma única área do conhecimento geográfico, acabará e ocorrerá o rompimento da resistência, à discussão político pedagógica, no interior dos espaços acadêmicos (Andreis, 2010).

Como superar a dicotomia entre bacharelado (academia) e licenciatura (escola)? Não existem receitas prontas e inacabadas, mas uma suposta solução, seria a busca na prática dos cursos universitários, a formação dos profissionais de geografia, com a formação básica comum, em todas as esferas do curso de geografia, desde o seu início, na realidade, as disciplinas escolares ficam para o final do curso, dando-se enfoque, apenas para as disciplinas específicas. Possuímos a ferramenta do conhecimento em nossas mãos, podemos construir e reconstruir os conhecimentos geográficos fundamentais e de significado social, por isso que o elo, entre academia e escola, necessita ser estabelecido.

Licenciados e bacharéis, como profissionais de um mesmo campo do conhecimento, precisam refletir sobre os princípios éticos e os projetos políticos – sociais, em que estão inseridos, pois a integração da Universidade com a escola permite, nesse sentido, compreender as questões da prática docente em geografia, propiciando assim, melhores condições para a busca dos professores por conhecimento (Cavalcanti, 2011).

Obstáculos precisam ser superados, em todas as áreas do conhecimento geográfico, principalmente na organização dos currículos de ensino superior, a problematização do conflito entre o ensino acadêmico e o escolar, na construção dos saberes da geografia. A integração da Universidade, com a escola e as suas demandas, permite nesse sentido, compreender as questões da prática docente em Geografia, propiciando assim, melhores condições para o trabalho dos professores. (Cavalcanti, 2011; Demo, 2003)

As mudanças ocorrerão, mas necessitam ser fomentadas, desde o início da graduação, o gosto pela educação, vem do cativar e do trabalhar de novas propostas metodológicas, para a geografia escolar, apregoando a busca de concepções que libertem pessoas cegas pelas políticas alienantes. Assim:

O pressuposto é de que o curso de formação inicial, tem a responsabilidade de promover fundamentos relevantes para a construção consciente de uma proposta de trabalho pelo professor, o que, por sua vez, está associado à construção de autonomia de pensamento. Isso requer, por parte dos formadores, os que se dedicam às disciplinas pedagógicas e também os que ministram as chamadas disciplinas de conteúdos (os especialistas nas diferentes áreas da Geografia), melhor compreensão dos processos cognitivos dos próprios professores em formação e a estruturação de seus saberes (Cavalcanti, 2011, p. 9).

Temos que fazer a diferença, pois há responsabilidade de transformar a sociedade, através da construção do conhecimento. Mudanças precisam ser construídas, não há necessidade de repetir segregações, estabelecidas pelo sistema capitalista no espaço escolar. A

geografia escolar precisa sair do final da fila e ser considerada básica e fundamental para o acadêmico entre todas as disciplinas do curso de formação.

Precisamos romper com o tradicionalismo, para que análises possam ocorrer no ensino da geografia escolar, com base nas propostas apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que estão sujeitos à avaliação.

1.2- Uma análise do Parâmetro Curricular Nacional (PCN) de geografia

Os parâmetros curriculares nacionais têm como maior objetivo compreender e intervir na realidade social. A sua proposta inicial está de acordo com o pensamento geográfico. O ministério da educação (MEC) visava alcançar as diferentes realidades brasileiras, através do trabalho pedagógico da ciência geográfica. Veja o que diz o Parâmetro Curricular Nacional de Geografia:

O documento de geografia propõe o trabalho pedagógico que visa à ampliação das capacidades dos alunos do ensino fundamental, de observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens geográficas (PCN, p. 97).

A implementação do PCN, seguia a linha de produção acadêmica, evidenciando o “valor da criação do programa curricular” que não considerava a escolha dos modelos didáticos, o guia prático que já estava formado para ser utilizado. A insatisfação dos professores de geografia com relação ao PCN estava pautada no distanciamento do aluno. A opinião dos professores, no entanto, estava sendo excluído para satisfazer o modelo de educação imposta pelo Estado, vedando o direito básico de escolha dos licenciados em geografia. Aparentemente a proposta curricular é boa, mas as lacunas presentes no levantamento dos conceituais geográficos são visíveis, o que torna o conhecimento superficial.

A proposta curricular foi criada com o intuito de promover e melhorar o ensino, contudo ocorreu o oposto, os problemas com a forma de ensinar não sofreu nenhuma alteração, por causa da falta de questionamentos por parte dos professores, gerando aceitação do currículo, que se tornou o centro das aulas de geografia e o foco de alienação dos jovens.

Segundo Nunes (2012), a relação entre professores e PCN de geografia, ocorre na esfera política, marcado por modificações na esfera econômica, até então a economia

interferia de maneira brusca nas relações sociais, marcados pela crise do fordismo, que conduziria a reestruturação do capitalismo em uma escala mundial. No entanto, o sistema capitalista forjava uma nova configuração na sociedade brasileira, em especial o Estado.

À medida que as regras de mercado se alteravam em prol da crise do fordismo, a política neoliberal visava à instalação do Estado mínimo e da soberania lógica de mercado. Neste momento a educação tornou-se o fruto do movimento industrial, pois, à medida que o sistema capitalista se reestruturava, o direito social esvanecia. Os alunos eram tratados como mão-de-obra, para abastecer a indústria. Com a transição do sistema educacional de ensino para o sistema capitalista que se instalava, o ensino aprendizagem foi tratado como uma mercadoria, logo, a alienação dos discentes tornou-se inevitável. Neste sentido,

Os PCN's, portanto, não constituem um projeto isolado, mas fazem parte de políticas públicas educacionais iniciadas com a LDB/96 e estabelecidas de acordo com as determinações de políticas mais amplas, ditadas pelo conjunto dos países centrais para os países chamados de “emergentes”, como o Brasil, sob o respaldo e a cooperação do Estado, e que afetam profundamente o trabalho pedagógico das escolas brasileiras. (Pontuschka, 1999, p. 14 apud Nunes 2012 p.96)

As determinações que levam a inserção dos PCN's, estão ligadas as políticas públicas, estabelecidas com a finalidade de reger o processo educacional, com a participação direta do Estado, com base na LDB, logo, torna-se visível a interferência do modelo educacional na teoria havia a intenção de desenvolver a consciência cidadã, mas a prática estava sendo distorcida pela dificuldade de trabalhar a empiria do aluno com os trabalhos pedagógicos nos espaços escolares.

A inserção do PCN de geografia ocorre, à medida que o Estado começa a se estruturar, todos os comandos a serem seguidos, no espaço escolar são dados. A prática pedagógica e metodológica passou a ser um segundo plano, apenas se cumpria uma listagem de assuntos, sem qualquer possibilidade de relação com a realidade e com as transformações do espaço de vivência. O enfoque do programa didático consistia nas contextualizações históricas dos fatos e não a focalização dos problemas sociais que afetam a sociedade brasileira. Neste sentido veja a afirmativa que diz:

Aqui por certo está, consciente ou inconscientemente, o real objetivo da concepção, baseada no subjetivismo e na geografia. Formar cidadãos que apenas se enxerguem como indivíduos, não conseguindo, portanto, enxergarem-se como classe. Assim, a visão de sociedade expressa nesta concepção passa, a ser de uma reunião de indivíduos, e não a união

contraditória de classes sociais em luta. (...) (Oliveira, 1999, p. 54 Apud Nunes, 2012.p. 97).

A sedução da escrita do PCN de geografia é inevitável, a apresentação da proposta, traz certo convencimento, à cerca dos fatos e das desenvolturas do ensino acadêmico geográfico, as ideias propostas não são condizentes com a realidade de sala de aula, pois ocorre o distanciamento do cotidiano escolar, o questionamento como perspectiva, não é vigente, pouco interessa ao Estado, quanto menos tiver a formação de cidadão críticos, maior será a dominação.

Para ser alcançada a melhoria do ensino geográfico, torna-se necessário contemplar as problemáticas existentes na sociedade brasileira, como elemento mediador, junto à adaptação da proposta curricular. O problema não está pautado apenas na infraestrutura das escolas, não pense que as defasagens educacionais, é apenas isto, pelo contrário, vão muito além, as práticas tradicionais, estão matando o pouco que ainda resta do ensino intermediado pela realidade. O PCN não foi criado apenas para homogeneizar o ensino, com base em uma proposta curricular vigente, apresenta ambiguidades, pois corresponde a uma amarra ditada pelo Estado. Veja o que diz Kaercher (1997):

“(...) a questão para a melhoria da qualidade da escola pública brasileira não se fará via PCN’s – o problema não é de “conteúdo”, de currículo – e nem tampouco da simples compra de milhares de computadores ou parabólicas. As soluções para a precária qualidade de nossas escolas, infelizmente, não são rápidas nem baratas. Não se trata de um problema tecnológico (...), mas sim de uma secular política de descaso com a escola pública. (...)” (Kaerch, 1997, p.33 apud Nunes, 2012, p. 99).

Os profissionais que atuam no ensino de geografia necessitam de novos métodos, propostas inovadoras e estudos científicos que façam com que as mudanças, venham ser concretas nas escolas e no ensino e que não sejam fragmentadas, sem qualquer contato com a realidade de rapazes e moças que compõe as salas de aula. Para Kaercher (1997) a problemática do PCN, ocorre com base nas lacunas existentes no ensino de geografia, o autor tenta esclarecer que a melhoria da qualidade da escola brasileira, não virá via PCN’s, mas com a quebra da “política secular de descaso” padronizada no berço da sociedade brasileira.

A estruturação básica do PCN de geografia está pautada no positivismo cujos objetivos não se materializam na prática, os conteúdos são orientados pelo manual didático, objetivando a divisão dos conhecimentos. Desvinculando o conteúdo do cotidiano, impossibilitando a construção de habilidades e competências dos alunos.

Os PCN'S são criticados por apresentar apenas a transmissão de conteúdos. O diferencial advém da materialização do conhecimento científico com o cotidiano do aluno. Zanatta (2005, p. 07 apud Nunes 2012, p.103) ao analisar diferentes propostas curriculares colocadas para a Geografia atualmente, destaca que seus autores alertam para a necessidade de considerar:

A seleção dos conceitos geográficos básicos para estruturar os conteúdos do ensino; A valorização das diferentes dimensões dos conceitos geográficos para a construção de atitudes, ações, valores que norteiam comportamentos sócios espaciais; A Geografia do aluno, ou seja, suas representações sociais como referência do conhecimento geográfico construído na sala de aula; O reconhecimento da relevância da dimensão afetiva no processo do conhecimento; A articulação dos componentes do processo de ensino, ou seja, objetivos, conteúdos e métodos (Zanatta,2005, p. 07 apud Nunes 2012, p.103)

A preocupação de Zanatta (2005 apud Nunes 2012) expressa à necessidade de articular os elementos básicos que constituem o ensino de geografia: a seleção do conceito, a articulação dele com a realidade; o cotidiano do discente que subsidia a formação crítica e as perguntas que movem o conhecimento geográfico. Os elementos citados estruturam a análise curricular, que facilitam no desenvolvimento do trabalho em sala de aula, através da adequação a realidade escolar. Os novos olhares para o PCN de geografia possibilita a quebra do domínio que o Estado possui sobre o povo, em especial os alunos, futuros “cidadãos”. Propostas que só serão concretizadas mediante a interpretação do professor em relação à proposta curricular apresentada.

O PCN tem que ser levado em conta, mas sempre com um olhar crítico em relação ao ensino de geografia, em sala de aula. Não estamos empregando a exclusão deste material, na construção do conhecimento, mas que não seja o único instrumento a ser utilizado em sala de aula. Portanto é necessário instituir os seis elementos defendidos por Cavalcanti (1999):

1.O construtivismo como atitude básica do trabalho com a Geografia escolar; 2. O construtivismo como atitude básica do trabalho com a Geografia escolar; 3. A “geografia do aluno” como dimensão do conhecimento geográfico construído em sala de aula; 4. Seleção de conceitos geográficos básicos para estruturar os conteúdos de ensino; 5. Definição de conteúdos procedimentais e valorativos para a orientação das ações, atitudes e comportamentos sócios espaciais; 6. O construtivismo como atitude básica do trabalho com a Geografia escolar. (p.126)

A proposta de Cavalcanti (1999) consiste na estruturação de uma nova proposta para o ensino de geografia, através da relação conceitual com o cotidiano do aluno, para que o aluno desenvolva sua própria produção geográfica, revelando que o modelo construtivista, consiste

num estudo que visa à construção do conhecimento, com base no contato direto com o cotidiano e os elementos geográficos. Elementos que estão distantes das propostas estabelecidas pelo PCN, que apregoam o desenvolvimento de alunos com concepções puramente acadêmicas que estão distantes da realidade, provavelmente, muitos profissionais não alcançaram na graduação este aprimoramento teórico.

A melhoria da qualidade da escola brasileira não virá via PCN's, o problema não é de conteúdo, e nem tão pouco a compra de computadores, mas de investimentos na educação. Torna-se difícil desenvolver a criticidade nos alunos e torna-los pesquisadores, sendo que muitos profissionais de geografia, ainda insistem na memorização de dados, não existindo aplicabilidade prática aos PCN's. Veja o que diz Kaercher (1997) sobre a fragmentação do conhecimento:

Combater a visão de currículo que privilegia a informação e a quantificação ou a fragmentação do saber. A criação deve ser enfatizada. Aliar informação com reflexão. Buscar mais de uma versão para um fato. Mostrar os conflitos de interesses e as mensagens nas entrelinhas dos textos (p.136-7).

O PCN de geografia tem apresentado contradições no desenvolvimento do ensino, suas propostas e ideais de formar cidadãos estão entrando em choque com a realidade escolar, os temas são pontuados sem qualquer questionamento, baseados nos princípios históricos, fundamentados nas concepções patrióticas que colocam o caráter político e ideológico. Vivemos em meio às contradições e disputas de modelos hegemônicos da sociedade que estabelecem a organização das esferas estatais, com base no sistema capitalista. O Estado brasileiro na sua atual hegemonia conservadora-liberal construiu uma escola que está defasada e que não segue caminhos, para entrar em uma economia globalizada (Kaercher, 1997).

Os quatro temas: igualdade, desigualdade, justiça e injustiça que deveriam ser trabalhados em sala de aula, ficam apenas no papel, dentro da linha do material didático. O problema na educação está na base, porque os profissionais que saem dos centros acadêmicos, não estão preparados para lidar com o dia-a-dia de uma sala de aula. Uma vez que as disciplinas pedagógicas acabam ficando na última etapa do curso. As defasagens presentes no PCN de geografia, envolvem a falta de citações bibliográficas, explicitações de como os conteúdos deverão ser trabalhados, na verdade, os autores do PCN, e os professores do ensino básico, precisam conhecer a realidade da sala de aula, no país em vivem, desde o início do curso.

Mudanças precisam partir dos professores de geografia, elaborando propostas de intervenção na realidade, na qual estão inseridos, questionar suas práticas e ter sua própria

decisão na aplicabilidade do PCN, na sua sala de aula. Estas mudanças básicas precisam ser cultivadas, não basta apenas apontar os erros, mas sim propor soluções, caso contrário continuaremos com a ausência do diálogo. Os tecnocratas dos PCN's de Brasília veem e escrevem, para um Brasil que não conhecem. Parecem certos comentaristas de futebol que anunciam “esquemas táticos”, das equipes de uma partida de futebol, que nós, telespectadores absolutamente não vemos.

A análise do PCN de geografia revelou falhas na execução do material, como: dos conteúdos, da metodologia de execução, sendo necessário substituí-los. A análise, segundo a ótica de Henry Lefebvre e Paulo Freire, proporcionará a busca da prática libertadora, através da atividade política construída nas ações cidadãs.

1.3-Ensino de Geografia a Partir da Contribuição Lefevbreana

O ensino de geografia ao longo do tempo, passou por alterações e delimitações teóricas, da geografia tradicional e da positivista que limitavam as práticas educacionais, por isso propomos, um estudo segundo a lógica de Lefebvre (1991) sob a visão da libertação pregada por Paulo Freire (1979) que nos mostra uma sociedade opressora, onde os cidadãos só alcançarão a liberdade através da luta por um espaço em que habita, infelizmente as diferenças sociais tem gerado pessoas oprimidas que lutam e que muitas vezes desconhecem seus direitos.

A geografia tradicional positivista estava estruturada em duas concepções, a filosófica e a metodológica, que orientavam os geógrafos em relação ao conhecimento geográfico. O positivismo é um conjunto de correntes não dialéticas, que serão agregadas ao pensamento geográfico tradicional, tornando-a uma só. O pensamento positivista reduz a realidade ao mundo dos sentidos, através da interpretação da sociedade com base nas relações entre o homem-natureza. A análise dos dados ocorria mecanicamente, sem qualquer explicação científica. A geografia é a ciência empírica, pautada na observação- presente em todas as correntes dessa disciplina (Moraes, 2001, p.2).

Moraes (2001) retrata que a geografia possui um elo comum com todas as ciências, com a apresentação do real e a redução da realidade a um simples estudo de dados quantitativos. Com a descrição, enumeração e a classificação dos fatos nos espaços que correspondem as limitações da geografia tradicional que ocorrem de imediato com o

tabelamento das pesquisas científicas. Logo, a geografia tradicional apresenta a falta de análise das transformações sociais e físicas, no espaço geográfico, impossibilitando o desenvolvimento de pesquisas. Os problemas sociais, eram estudados no geral, como parte de um todo, passando a serem inseridos nas escolas secundárias, através da memorização de fatos e datas. A ciência estava voltada apenas a um tipo de estudo, o método de interpretação, que possibilitou a separação das ciências humanas, da física que possuía o homem como elemento transformador do meio em que vive.

A geografia tradicional não se preocupava em explorar os pensamentos geográficos de forma crítica, sua preocupação estava nos princípios teóricos (da geografia Física, da Humana, da Regional, da Sintética, da Tópica, da Unitária e da Especializada), que entrava em conflito com questionamentos sem respaldo nas transformações sociais. A partir de 1960, a fenomenologia, o estruturalismo, o neo-positivismo, o marxismo, entre outras, abriram novos caminhos, para a discussão geográfica, até então nunca trilhados, estabelecendo a geografia enquanto ciência.

A geografia Lefebvriana tem por objetivo trabalhar a conscientização e não a alienação dos alunos, através de uma educação com liberdade reflexiva que gerará o entendimento da vida cidadã, que ocorrerá através de pequenas relações cotidianas com vida diária na cidade, desta forma, expondo as relações sociais geradas em seus espaços.

Lefebvre (1991) discute o fim do domínio do campo sobre a cidade, apresentando a relação do homem com a indústria que insere a lógica de mercado, o consumo de produtos industrializados marcando o nascimento da vida cotidiana. Enfatizada pelos trabalhadores que possuem dupla função, a de produzir e consumir. As configurações do desenvolvimento da cidade ocorrem com base na instalação da indústria, momento este que marca a explosão e a aglomeração de pessoas em um único espaço.

A complexidade do desenvolvimento da cidade associado ao crescimento urbano ocorre com a propagação e instauração da indústria gerando o consumismo, como elemento norteador, que evidencia os problemas como: a falta de moradia, condições salubres e falta de saneamento básico que são inevitáveis, mas o crescimento exacerbado tem se propagado, de maneira vertiginosa, aumentando a quantidade de consumidores que equilibram a economia e regem o regulamento dos espaços urbanos. Quando a vida cotidiana é instaurada, os três níveis de desenvolvimento da cidade ficam evidentes: o processo global de industrialização e

de urbanização – sociedade urbana; plano específico da cidade-modalidade do habitat e modulação (Lefebvre, 1991, p. 76).

A cidade é um espaço constituído por lutas e interesses. “(...) Ao mesmo tempo é vista como lugar de encontros, de convergências; de comunicações e das informações. O desenvolvimento urbano torna-a cidade aquilo que ele sempre foi: lugar de desejo, de desequilíbrios permanentes, sede da dissolução das normalidades e coações, momento do lúdico e do imprevisível.” (Lefebvre, 1991 p. 79). A expressão de desejo colocada pelo autor, apregoa o domínio de atração que a cidade tem em relação aos seus habitantes. Da mesma forma que se constitui os conflitos sociais que são descritos no direito a cidade de Lefebvre, fica evidente que a atribuição do consumo, ocasiona as disparidades que estão presentes na falta de moradia, mobilidade que alimenta a insatisfação.

A implantação da indústria na cidade, traçando o caractere de urbanização, delineando a cidade. No momento em que a indústria fomenta o desenvolvimento econômico na Europa, a política torna-se um elemento agregador do progresso, que traz consigo o aumento da pobreza e miséria do povo que a sustenta. A cidade transforma-se com o desenvolvimento urbano que gera a interação, entre cidadãos de diferentes classes sociais. A socialização entre ser e meio, advém da propagação de signos que imperam na lógica do consumo, permeados por coações, servidão, com base no sistema monopolista capitalista que impera no mundo industrial, estabelecido no século XIX na Europa.

Segundo Lefebvre (1991) a lógica de mercado agrega valor à indústria e atribui significado na sociedade de consumo. A classe trabalhadora representa o ponto chave para a transformação do espaço urbano, que sustenta o modo de produção por e a organização trabalhista, através de grupos de massa que modificam a sociedade por meio de reivindicações contra a segregação espacial.

(...) A reflexão urbanística propõe o estabelecimento ou a reconstituição de unidades sociais (localizadas), fortemente originais, particularizadas e centralizadas, cujas ligações e tensões reestabeleceriam uma unidade urbana, dotada de uma ordem complexa, não sem estruturas, mas com uma estrutura flexível e uma hierarquia (...) (Lefebvre, 1991, p.111).

O ponto de discussão está no resgate das relações sociais; na tentativa de solucionar os problemas urbanos, através da prática social que é constituída nos espaços. Avançando numa concepção de cidadania que vai além do direito de voto e expressão verbal, trata-se de uma forma democrática, sobre a forma de habitar, produzida como obra humana coletiva, em que

cada indivíduo e comunidade têm espaços, para manifestar suas diferenças. As mudanças na vida cotidiana ocorreram através das lutas de classe, em especial a operária, que contribui na reconstrução da sociedade, abrindo caminhos para a vida cidadã. As relações entre cidadão e meio são estabelecidas, a partir da segregação espacial e cultural, marcadas pelas tendências ideológicas que a envolvem. Veja o que diz Lefebvre (1991):

O Estado e a Empresa, (...) se esforçam por absorver a cidade, por suprimi-la como tal. O Estado age, sobretudo por cima e a Empresa por baixo (assegurando a habitação e a função de habitar nas cidades operárias e os conjuntos que dependem de uma “sociedade”, assegurando também lazeres, e mesmo a cultura e a “promoção social”). O Estado e a Empresa, apesar de suas diferenças e às vezes de seus conflitos, convergem para a segregação. (p.95)

Os conflitos entre as empresas e o estado geram disputas pelo poder dos espaços da cidade, apresentando a dualidade entre ambas, tirando o acesso da população aos lugares fornecidos pela cidade. Sendo assim, ambas ocasionam a segregação ou simplesmente a expulsão do trabalhador do espaço urbano. Promovendo a crise da cidade e comprometendo a jurisdição, a administração urbana vinculada ao poder do Estado, ocasionando o desaparecimento da cidade enquanto instituição específica e sólida.

Segundo Lefebvre (1991) a sociedade é contraditória e busca um elemento que mude as incoerências existentes na sociedade com base nas relações sociais. É partindo da problemática do urbano na cidade que se revela as relações conflitantes existentes no espaço social. E que dificilmente chegarão às salas de aula como discussão nos conteúdos. A cidade é vista como um espaço de encontros e aglomerações que constituem o desenvolvimento das forças produtivas que geram mudanças constantes e as modificações no espaço urbano.

Carlos (2011) em seus escritos faz um levantamento a cerca dos estudos da cidade, na tentativa de quebrar o pensamento de que a cidade é apenas uma reprodução de bens duráveis e a reunião de pessoas. Mas revela uma nova dimensão da cidade, como um espaço constituído por um novo ritmo de vida, novos relacionamentos entre as pessoas e novos valores são formados.

Lefebvre (1991) discute a cidade a partir de sua formação no contexto europeu, mas Carlos (2011) procura o cotidiano de homens e mulheres, com o intuito de não confundi-los como meras mercadorias de troca, mas trata-los como agentes sujeitos a ansiedades, projetos, valores e culturas interativos. Logo, pensar em cidade e urbano significa pensar a dimensão

do humano e de suas relações (2011, p.70). A produção humana ultrapassa a quantificação de dados ou a especulação financeira, mas busca perceber que o ser humano faz parte do processo de produção, do espaço em que vive. Até então, a cidade é vista como palco para o desenvolvimento das ações de criação, com base na interação crescente da produção, o capitalismo aprofunda a hierarquização crescente e na diferenciação espacial.

A cidade sofre modificações com base nas interações dos indivíduos, na sociedade e pelo desenvolvimento da força produtiva que acentua transformações no espaço urbano. Estas por sua vez, são geradas na instantaneidade do ritmo da vida. Desta forma, as comunicações desenvolvem-se, com a simultaneidade das relações individuais e coletivas do ser humano, com o meio em que vive.

Cavalcanti (2010) discute a formação cidadã no espaço escolar, com base na cidade e na vivência dos alunos, trabalhando na geografia a noção de espaço, enquanto produto do trabalho humano, a partir da relação que o homem – enquanto ser social – mantém com a natureza. O trabalhar do saber geográfico, em sala de aula, consiste em explorar a esfera social, com seus significados e conflitos que acabam sendo esquecido, nas discussões de sala de aula. (Carlos, 2011)

A geografia enquanto ciência desenvolve o estudo dos recortes espaciais e da reprodução das relações sociais e está buscando a formação cidadã, pois com a construção da mesma, desenvolverá a percepção ao direito a cidadania. Veja o que diz Cavalcanti (2010):

O exercício da cidadania na sociedade atual, por sua vez, requer uma concepção, uma experiência, uma prática – comportamentos, hábitos, ações concretas – de cidade. A vida nas cidades é cada vez mais um fato mundial, pois, a partir do século XIX, toda a sociedade passa a ser organizada em função do urbano (...) (p.81).

Cavalcanti (2010), defende que o conhecimento (geográfico) deve vir em primeiro lugar, associado as espacialidades da cidade, fazendo com que seja um espaço educativo. A autora argumenta que cidade e o urbano não podem ser separados, pois se materializam e determinam as relações sociais. O espaço urbano é o conteúdo e as próprias relações sociais são os complementos.

Uma das dificuldades encontradas no ensino de geografia está em trabalhar a cidadania de maneira libertadora, gerando nos alunos atitudes críticas e participativas na sociedade, correspondendo a uma das propostas elucidadas no projeto de pesquisa.

Evidenciando se a disseminação do ensino geográfico, está pautado, nas intermediações do espaço urbano, constituindo um dos elementos que norteiam à problemática. Cavalcanti (2010) diz:

Reafirmar o direito à cidade é uma maneira de contraposição, à organização dominante da sociedade atual, que quer se autodenominar “globalizada”, ressaltando uma tendência de homogeneização de seus espaços. A defesa do direito a cidade, para todos os seus habitantes, parte do entendimento de que a produção de seu espaço, é feita com a participação desses habitantes, obedecendo as suas particularidades e diferenças. (...) (p.83).

As palavras de Cavalcanti (2010) expressam preocupações que se fazem presentes, na imposição do julgo desigual, estabelecido pela sociedade, à autora com base nos escritos de Henry Lefebvre, ‘Direto a cidade’, as pessoas comuns constroem a sociedade, através de sua participação nas relações cotidianas. No entanto, precisamos refletir se o ensino de geografia tem formado cidadãos críticos ou passivos diante da sociedade moderna? A sala de aula tem apresentado apenas a transmissão de conteúdo sem reflexão ou ligação com a realidade, não há aprendizagem e desta maneira, fica difícil formar cidadãos críticos.

As políticas educacionais tem engessado o sistema de ensino em especial o de geografia, apregoando concepções positivistas. É por isso que os alunos precisam se libertar das algemas do positivismo e modificar as práticas que exercem no meio em que vivem. Segundo Freire (1979):

A conscientização é isto: tomar posse da realidade; por esta razão, e por causa da radicação utópica que a informa, é um afastamento da realidade. A conscientização produz a desmitologização. É evidente e impressionante, mas os opressores jamais poderão provocar a conscientização para a libertação: como desmitologizar, se eu oprimo? Ao contrário, porque sou opressor, tenho a tendência a mistificar a realidade que se dá à captação dos oprimidos, para os quais, a captação é feita de maneira mística e não crítica. O trabalho humanizante não poderá ser outro, senão o trabalho da desmitificação. Por isso mesmo, a conscientização é o olhar mais crítico possível da realidade, que a “desvela” para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante. (p.16)

Freire (1979) retrata que a conscientização é o elemento norteador para que ocorra a libertação dos seres humanos, principalmente os discentes que se encontram a mercê de práticas incoerentes e alienantes presentes no ensino de geografia e em outras áreas do conhecimento. O autor retrata a conscientização de maneira metafórica e utópica, com a criação de ideias imaginárias que fomentam a capacidade de sermos anunciadores e

denunciadores, alcançando um grau de transformação social e nos comprometendo com a realidade e buscando a renovação cultural e a propagação do conhecimento.

À medida que o aluno constrói sua própria concepção de mundo, através do diálogo com o meio em que vive, passa a ter posicionamento próprio, em relação à sociedade, definindo se terá o papel de ser um serviçal ou receberá as honras de ser servido, marcando a estratificação social, delimitando a domesticação das classes. Conseqüentemente, as ações libertadoras, correspondem às temáticas significativas que são desenvolvidas em sala de aula como: a existência de dois mundos, a relação homem- natureza; o papel ativo do homem na realidade; a sistematização da experiência humana; o papel do aluno, que é o de sujeito e não um simples objeto. (Freire, 1971)

Cavalcanti (2010) utiliza as concepções de Lefebvre (1991) no ensino de geografia, para construir um pensamento que envolva teoria e a prática no desenvolvimento da educação cidadã, nas escolas. Inúmeras vezes, a defesa à criticidade se faz presente em sua obra, na construção do pensamento do cidadão, com base na utilização da democracia concedida pelo Estado. Então:

(...) pode-se defender a ideia de que cidadão é aquele que exerce seu direito a ter direitos, ativa e democraticamente, o que significa exercer seu direito, de inclusive, criar novos direitos e ampliar outros (Cavalcanti, 2010. p.85).

O cidadão tem total autonomia de buscar e criar seus direitos, desde que faça parte da sociedade ativamente, como agente modificador do espaço em que vive, passa a opinar na sua própria atuação civil, nos arranjos políticos e sociais, buscando melhorias no âmbito da cidade. No entanto, trabalhar em sala de aula, requer a adequação da proposta curricular associada ao cotidiano.

Cavalcanti (2010) e Giroux (1986 apud Callai, 1999) propõem que a consolidação da educação cidadã, ocorrerá através da mudança das concepções humanas, por meio do ensino e da educação, tendo como foco, as áreas políticas e sociais. O ensino não possui a obrigação de fazer com que o aluno possua o sentimento de ser social, no meio em que está inserido. As práticas pedagógicas no ensino de geografia, não precisam ser parciais, desde que enfatizem as práticas sociais, apontadas por Callai (1999) no:

O exercício da cidadania deve-se dar inclusive no interior da sala de aula. É necessário situar o conhecimento escolar como integrante de um universo maior do conhecimento e conseguir perceber em que medida, ele expressa e veicula interesses particularizados. A forma como o conhecimento se

apresenta, já é eletiva e acrescida dos conteúdos tratados, a delimitação e seleção que é dada a eles, estão embutidas, de princípios ideológicos que na maioria das vezes, passam despercebidos. (p.85)

O processo de conscientização do ser humano, gera transformações no meio em que vive, fazendo com que a neutralidade seja esquecida, logo, a educação não é inativa, mas promove mudanças, significativas no mundo dos alunos.

Acreditamos que a mudança está sendo alcançada, a liberdade é de graça, basta a disposição e o trabalho árduo, Lefebvre (1991) utilizou as ideias marxistas, na tentativa de despertar, para o julgo do sistema capitalista que está impregnado, na realidade em que vivemos. A teoria Lefbvriana promove abertura para que os alunos possam ter compreensão dos conceitos geográficos com base na vida cotidiana.

1.4-Analisando os conceitos geográficos.

Os conceitos geográficos trabalhados na pesquisa científica envolvem lugar, paisagem, território e cidade, estes fundamentaram a construção do conhecimento científico em sala de aula. Levando os alunos a terem um contato direto na tentativa de aguçar a análise de diferentes situações (problemas sociais) na cidade em que habitam.

O ensino de geografia trabalha na fundamentação teórica dos conceitos geográficos, que foram revisados junto com os alunos com o objetivo de promover a reflexão das práticas espaciais, desenvolvidas no cotidiano. Os conceitos adotados pela professora de geografia Cristiane Helena de Oliveira, ao longo das aulas foram lugar e paisagem, sendo insuficientes para estruturar as aulas, logo em virtude do projeto de pesquisa, foi solicitado o acréscimo dos conceitos de território e cidade.

O esquema conceitual apresentado foi com base no de Cavalcanti (2010) que tem por finalidade, mostrar os elementos que transitam na relação entre ser humano e a sociedade, logo, desta forma, o aluno possui a liberdade de utilizar o conhecimento do cotidiano, somado com o conceito científico que é construído a partir da vivência, formando, assim, a dimensão do lugar a partir da realidade.

O lugar é analisado com base nas representações sociais, no espaço local, ou seja, buscando a relação interna e externa entre o indivíduo e a cidade, por meio da especificação do lugar. Outro ponto destacado pela autora, que se faz presente na intercalação com os pontos cardeais, a latitude e a longitude, como elemento de localização no espaço geográfico. O desenvolvimento da conceituação de lugar defendida por Cavalcanti (2010) materializou-se

na esfera do cotidiano, pautado na experiência vivida, no tempo e no espaço humano. A partir do momento em que o indivíduo sente-se pertencente ao local, e o forjar da identidade passa a ser materializado no campo social, onde o fenômeno relacional torna-se o indicador da interação entre o ser e o meio.

O cotidiano é concebido com base no de lugar, é a sociedade inteira, não só nos aspectos econômicos e políticos. A realidade ordinária, cotidiana, que nasce no lugar e o constitui, feita de fatos e situações, que mantem a vida (Damiani, 2010). A vida comum de um ser humano revela que as experiências são representações dos elementos afetivos, como a vizinhança, liberdade, jogos, etc. que geram significados aos lugares e que são dotados por diferentes formas de se visualizar um lugar, buscando atribuições a diferentes paisagens.

A paisagem é descrita como o domínio do visível, que é visto pelos nossos olhos. A paisagem não é tão focada na geografia, por ser utilizada em outras áreas do conhecimento, no entanto, no estudo do termo, o dicionário de geografia explica que o:

Termo usado para descrever o “aspecto” global de uma área. A paisagem física refere-se aos efeitos combinados das formas do terreno, vegetação “natural”, solos, rios e lagos, enquanto a paisagem cultural (ou humana) inclui todas as modificações feitas pelo homem (vegetação “cultivada”, comunicações, povoações, minas ao céu aberto, pedreiras etc.). (Small e Witherick, 1992, p.191 apud Cavalcanti, 2010, p.97).

A observação da paisagem gera interpretações diferenciadas e por promover concepções diversificadas precisam ser construídas, para que os alunos possuam compreensões, a cerca das modificações no tempo e no espaço, que se tornam imprescindível, à aproximação com a realidade local, fomentando o surgimento do conceito. A ideia de paisagem compreendida pelos alunos está voltada a lugares bonitos, sem a apresentação das mazelas sociais, ou a uma imagem retratada como paisagem natural. O construtivismo conceitual contribuiu na formação teórica e prática da paisagem. A paisagem é as representações direta das dinâmicas técnicas e funcionais da sociedade, são frutos da história e das expressões em movimentos.

O estudo sobre território está fundamentado nas relações de poder do Estado com os seus agregados, sendo a conceituação em sala de aula, um o empecilho que ocorre, por causa da complexidade da relação e da metodologia de ensino.

A diversidade histórica da geografia em particular a geografia política que aponta elementos que constituem a propagação do poder estatal, na esfera regional, local, e nos

poderes individuais e de grupos. “Este conceito, portanto, tem a ver com a problemática na relação entre indivíduos e seus lugares, que resultam em formas espaciais, compostas de tessituras, nós e redes.” (Raffestin. 1993 apud Cavalcanti, 2010, p.53). A compreensão de território está voltada para a territorialidade de cada indivíduo, quando está ocupando um determinado lugar. Para que ocorra a relação entre indivíduo e território, é necessário o desenvolvimento das práticas cotidianas.

Segundo Cavalcanti (2010) uma das melhores formas de trabalhar o conceito de território, consiste em mostrar e refletir com os alunos a constituição de grupos que estão presentes na sociedade local, na qual convivem. Mas isso não significa negligenciar a importância das atuações concretas, individuais e/ou grupais, na dinâmica da sociedade, nem negligenciar a reflexão de que, nas relações sociais, os grupos atuam por intermédio dos indivíduos, o que requer o tratamento de poder, no âmbito do interpessoal, que é algo mais subjetivo.

O conceito de território relacionado ao cotidiano do aluno, faz com que os alunos percebam que diferentes espaços da cidade possuem relações políticas, culturais e econômicas que geram a centralização do poder, revelando os conflitos entre diferentes grupos sociais que compõe o território em que estão inseridos. Sendo assim, a intenção do ensino de geografia não está pautada na construção conceitual, puramente ideológica, mas na centralidade do estado.

A proposta de Raffestin (1993 apud Cavalcanti, 2010 p.111), consiste na geografia da autonomia:

Não se trata de privilegiar o indivíduo, mas de lhe permitir conversar sua identidade, sua diferença na coletividade à qual pertence. Para tanto, ele deve poder dispor dos instrumentos teóricos que lhe permitam analisar as relações de poder, dispor dos instrumentos teóricos que lhe permitem analisar as relações de poder que caracterizam o corpo social do qual é membro (...). Para aí chegar, a geografia política não deve se desprender das coisas cotidianas, mas, ao contrário, estar constantemente voltada para a “produção do mundo”, que nos inunda e submerge. Raffestin (1993, p. 268) apud Cavalcanti (2010, p.111),

A defesa de Raffestin (1993 apud Cavalcanti, 2010) mostra a necessidade de aguçar a criticidade no aluno para que entenda as relações de poder, com base no conhecimento científico, por intermédio da sua relação individual com a coletiva que é exercida com frequência, em nenhum momento podemos descartar o cotidiano, pois, o aluno promove a dinâmica da produção de mundo, através das relações de poder no território.

O Estado é uma instância do poder que centraliza e se separa do restante da sociedade. O Estado constitui o poder que controla todas as extensões territoriais, e principalmente as ações dos cidadãos que compõe a sociedade. Todo espaço definido e delimitado a partir das relações de poder em um território, como por exemplo, um bloco constituído pelos países membro da OTAN ou até mesmo um grupo aterrorizado por uma gangue de jovens. (Castoriadis, 1990 apud Souza, 2012, p.106)

O território torna-se importante a ser trabalhado em sala de aula, associado ao conceito cidade possibilita um estudo mais aprofundado, porque faz com que o aluno, olhe para o meio em que vive com um novo olhar, despertando a criticidade e desenvolvendo a cidadania. Na cidade, as pessoas produzem sua vida cotidiana mais elementar, em casa, em sua privacidade, no contato com seus amigos e familiares, em outros lugares de convivência, na escola, no trabalho, no lazer; também se pode aqui relacionar esse conceito com elementos do lugar: a familiaridade, a afetividade, a identidade e a construção, da diversidade, da desigualdade (Cavalcanti, 2010, p.56).

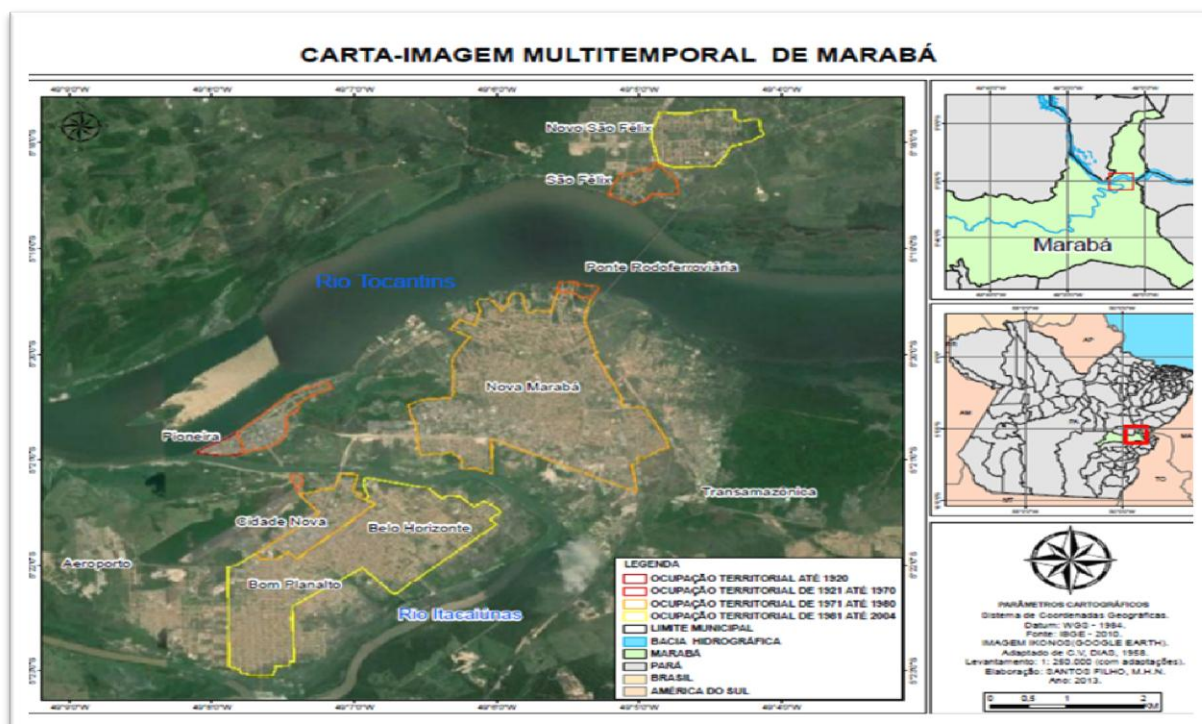
Os conceitos geográficos foram fundamentais para subsidiar o trabalho de campo, proporcionando aos alunos conhecimento da teoria, preparando-os para a pesquisa de campo e para a vida cidadã. Desta forma, novos caminhos são abertos para a compreensão das práticas espaciais exercidas pelos jovens do 8º ano na cidade de Marabá, sendo demonstrado no acesso aos espaços da cidade.

CAPÍTULO 2

OS JOVENS ESTUDANTES DO 8º ANO B, DA ESCOLA JONATHAS PONTES E SUAS PRÁTICAS ESPACIAIS

Cidade consiste em um local que possui várias informações e sensações, produzidas pelas pessoas através de uma simples ação de se movimentar, revelando a complexidade existente nos espaços, através da representação social, das exclusões e das resistências por diferentes grupos, nos espaços públicos e privados.

O conceito de cidade no ensino de geografia consiste em trabalhar o pensar dos alunos, mas não basta apenas apresentar uma definição inacabada e engessada, ou seja, apresentar: O que é cidade? Para que serve a cidade? O que é segregação urbana? É preciso promover o despertar do conhecimento, através de pequenos detalhes da realidade, que corresponde a um processo contínuo que está presente nas relações, nos diferentes espaços da cidade. Não basta apenas materializar os elementos físicos que constituem a cidade, mas entender o modo de vida que se materializa no espaço cotidiano, o qual faz parte da vida das pessoas que buscam ou não, o direito de viver e sobreviver em meio à exclusão, pobreza e a tantas outras que professam poder absoluto sobre a sociedade. A cidade de Marabá é dividida por núcleos, como Velha Marabá (ou Marabá Pioneira), Cidade Nova, Nova Marabá, que são conhecidos por bairros, compartimentados por folhas. As divisões da cidade, está na centralidade comercial (varejo) está localizada no núcleo pioneiro, movimentando a economia da cidade. Veja o mapa:



O procedimento metodológico do trabalho de pesquisa consistiu na observação e da identificação da realidade cotidiana, através dos questionários, do desenvolvimento de aulas conceituais e da pesquisa de campo, realizada nas folhas 22, 27, 23, 15 e 16, locais residenciais dos alunos do 8º ano B, próximo a Escola Municipal Jonathas Pontes Athias, no bairro Nova Marabá, com a finalidade de analisar o espaço urbano. Os alunos munidos com o conhecimento dos conceitos de lugar, paisagem, território e cidade, identificaram as condições de moradias, as estruturas básicas que envolvem o saneamento, a organização do espaço, a coleta seletiva do lixo e a captação de imagens para a discussão em sala.

Durante o período de observação dos alunos em sala de aula, ocorreu a apresentação de diferentes formas de manifestar a sua cultura, sendo enfatizada nas suas expressões faciais, orais, em meio às influências da ditadura de consumo que adentra as instituições de ensino, gerando preocupações com a nova geração que estão desenvolvendo práticas alienantes que se tem tornando frequentes, na fase de transição da adolescência para a fase adulta.

[...] uma forte relação com os meios de comunicação e informação, resultado em subordinação à moda e aos padrões de consumo; a realização cotidiana de multitarefas; um comportamento de hedonismo, ou seja, a busca prioritária de prazer individual e imediato; intolerância à frustração; uma ética predominantemente individualista; uma frequente banalização do amor e do sexo; fascínio por imagens, mensagens violentas e aversão às relações hierárquicas, valorizando a prática do relacionamento horizontal (com os amigos mais do que com os pais e com a escola). (Libâneo, 2006 apud Cavalcanti, 2011, p.39)

Os jovens do 8º ano B, como todo jovem, passam por modificações na estrutura de sua vida cotidiana, despertando para as reivindicações de seus direitos em sociedade, buscando novas experiências sociais, nos espaços urbanos, num processo de identidade, na ânsia de alcançar novas experiências sociais. Lancem-se no desconhecido, buscando um modelo cultural, diferenciado que agregue bagagem a vida cotidiana, fomentando um novo conceito cultural, em relação à cidade. Sendo assim:

[...] o entendimento de cultura, como uma teia de significados criados cotidianamente por sujeitos sociais, os jovens ao construírem suas identidades em tempos e lugares específicos, constroem culturas [...](Cavalcanti 2011, p.41).

A juventude vive uma prática alienante que não se pode negar, mas na cadeia cultural, a compreensão acerca da criação de hábitos e costumes, está voltada para a construção da identidade, com base no tempo e nos lugares específicos, com os quais mantém relação de afetividade. Os jovens do 8º ano B possuem organização territorial própria, estabelecendo as

tribos em classe e extraclasse, como: os (as) populares, nerdes, periguetes, bregueiros, pilas, evangélicos, especiais (surdos), a toas, bagunceiros. Utilizam seus próprios conhecimentos diários, para estabelecer a conexão entre si, através do conhecimento da política, das ideologias, das ideias simbólicas, implícitas e explícitas que se manifestam, na própria concepção de mundo, que não são modificadas instantaneamente e acabam por serem permanentes, devido à solidez que intermedia na busca dos seus direitos.

As manifestações das práticas espaciais não estão apenas nos espaços e lugares em que os jovens acessam, mas estão presentes no corpo e na alma. As expressões estão visíveis aos olhos humanos, só falta à apreensão do que realmente representa para a sociedade. O grafismo, adereços, cores, cortes de cabelos, as tatuagens, piercings que são elementos que identificam a apropriação e ocupação da produção e nas marcas da cidade, na identificação cultural. O fator elementar que compõe as práticas espaciais dos jovens está no fato de serem formadores de territórios. Haesbaert (2004) apud Cavalcanti (2011) explica que para entender como se dá a formação dos espaços na cidade, é preciso atentar para as relações políticas, econômicas e culturais que resultam no processo de identificação da apropriação territorial.

Os jovens do 8º ano B possuem a sua geografia de mundo que está presente nas atitudes e nas ações físicas, logo, eles produzem a geografia urbana, que necessita ser inserida nas propostas curriculares. Existe uma grande barreira que dificulta o aprendizado da disciplina, como a falta de motivação e interesse, as ideias que os alunos possuem a respeito das matérias, surgem com a falta de aplicabilidade do cotidiano. Observamos os problemas familiares que afetam consideravelmente a vida emocional; a única forma que encontram é extravasar, sair, curtir e fugir da realidade. Desta forma, a sala de aula, a instituição escolar, acaba tendo inúmeras funções e o aprendizado fica em segundo plano, se os professores não fizerem a relação entre teoria e cotidiano.

A linguagem é um dos meios utilizados pelos jovens para propagar suas produções culturais, através da ocupação de diferentes lugares. A colocação de Milton Santos (1993) apud Castrogiovanni (2011) retrata a importância da comunicação, não apenas entre os jovens, mas como intermediadora entre os professores. “Sabemos que na geografia, o raciocínio do domínio espacial é o caminho para nos sentirmos agentes históricos”. A manifestação do raciocínio se dá pela compreensão, e pela linguagem (oralidade, escrita, desenhos, manifestação corporal ou artística, etc.). Segundo Santos (1993):

[...] a linguagem tem um papel fundamental na vida do homem por ser a forma pela qual se identifica e reconhece a objetividade em seu redor, através dos nomes já dados. Para alguns autores, o ato fundador é dar um nome e, por isso, é a partir do nome que produzimos o pensamento e não o contrário (p. 55 apud Castrogiovanni, 2011, p.63).

Os alunos possuem uma facilidade em se comunicar com os colegas no espaço escolar e em casa, as práticas espaciais estão em cada canto da cidade, manifestada através das ações dos alunos, no momento em que transitam nas folhas e em outros núcleos da cidade, comprovando a ação no meio em vivem, no entanto, o descaso e a exclusão dos jovens geram a desmotivação, o desinteresse, deixando-os a margem da sociedade.

Organização complexa das cidades contemporâneas faz com que os jovens enfrentem o desafio da definição, e afirmação de si, mundo em que as esferas da produção se transformam em produção de signos. A complexidade das relações sociais demanda um grande investimento no desenvolvimento, da capacidade reflexiva dos sujeitos que participam simultaneamente de muitas redes sociais e precisam lidar com intensos fluxos de informações, comunicações e sociabilidade. (Carrano, 2003, p. 127 apud Cavalcanti, 2011, p.48)

A complexidade se manifesta, à medida que começa a transmitir informações em diferentes partes da cidade, seja o centro ou a periferia, prendendo a atenção dos jovens, levando-os instantaneamente, a processar as informações de acordo com a necessidade do momento, gerando assim, os signos de representação espacial. A apreensão da realidade tem ocorrido com frequência em casa e na escola, os jovens foram alcançados pelas mídias, reproduzem o sistema capitalista inconscientemente no espaço urbano.

O processo de organização das práticas espaciais está intimamente ligado, à escolha do jovem, as explorações dos espaços urbanos que ocorrerem de acordo com o acesso em Marabá (Pará). A realidade é bem diferenciada, os jovens do 8º ano B, quase não possuem opções para delimitar sua territorialidade, ficando restritos, apenas as folhas onde moram, levando-os a desenvolver atividades locais diversas (Cavalcanti, 2011, p.48).

Pensar geografia como uma ciência que visa “o saber, o pensar e o espaço”, geram automaticamente uma rejeição criada pelos alunos, porque para eles a geografia não tem serventia, para a sua vida cotidiana. Não podemos recusar as criações e reinvenções espaciais, estamos sujeitos à era das informações, tudo está conectado na teia global. Precisamos refletir sobre o ensino que está sendo imposto aos jovens que buscam se expressar na sociedade, caso contrário à política de segregação continuará, a ser propagada nas salas de aula. Não pense

que esta separação ocorre apenas pela situação financeira que define a utilização dos espaços privados da cidade. Sendo assim Lefebvre (1991):

[...] o conhecimento é prático. Antes de elevar-se ao nível teórico, todo conhecimento começa pela experiência e pela prática. Tão-somente a prática nos põe em contato com as realidades objetivas. [...] Em segundo lugar, o conhecimento humano é social. Na vida social, descobrimos outros seres semelhantes a nós; eles agem sobre nós, nós agimos sobre eles e com eles. Estabelecendo com eles relações cada vez mais ricas e complexas, desenvolvemos nossa vida individual; conhecemos tanto eles quanto a nós mesmos. [...] o conhecimento humano tem um caráter histórico. (p. 49)

A seguir serão apresentados os dados da pesquisa que foram organizados com base no levantamento dos questionários, que tinham por finalidade, trazer um conhecimento mais profundo da realidade dos alunos, promovendo a abertura de um leque do conhecimento cotidiano; mostrando que a cidade em que vivem, não é repleta de perfeição e que o distanciamento da realidade entre eles começa na mentalidade, poucos se preocupam com o amanhã, estão preocupados em viver o presente, deixando isto claro, nos questionários e no comportamento.

A montagem das aulas com base nos conceitos de lugar, paisagem, território e cidade, que estruturaram o desenvolvimento das aulas, que ocorreram com a apresentação de slides, exposição de imagens da cidade e principalmente dos bairros com a finalidade de gerar a reflexão, associação dos conceitos com a realidade e principalmente instigar os questionamentos que foram expostos pelos jovens, em sala de aula. A sala de aula estava organizada em círculo para que ficasse o mais aconchegante possível para que os alunos participassem da discussão sobre o tema.

Durante as aulas, foi explicado aos alunos que a pesquisa de campo é um instrumento que estuda a realidade, com o auxílio dos conceitos geográficos que foram desenvolvidos em sala de aula. Levando os alunos e a professora Cristiane Maria Oliveira, a compreenderem como ocorreu à organização da sociedade, a partir da vivência do aluno e com o conhecimento prévio. Alguns alunos questionaram, tentando afirmar que a pesquisa era apenas um passeio, uma forma de sair da escola. Novamente foram informados de que teriam que associar os conceitos com as práticas de vivências, nas folhas da Nova Marabá, locais em que habitam. Em seguida foram apresentado aos alunos, os locais que percorreriam na saída de campo.

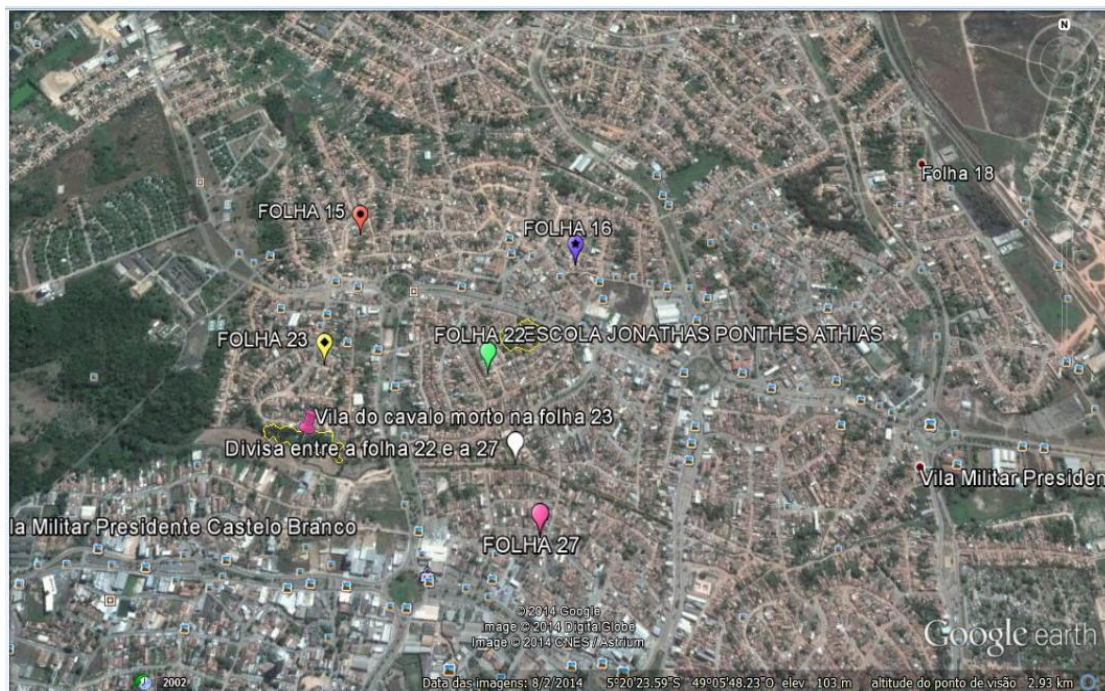


Figura : Folha de estudo do Bairro Nova Marabá obtida a partir de foto de satélite.

Fonte: 1 < <http://earth.google.com> >.

No decorrer das aulas formamos um roteiro para orientar os alunos no procedimento da coleta de dados. As regras a serem seguidas foram estabelecidas como: horário de saída, 7: 00, horário de chegada 12: 00 organização de grupos, autorização assinada pelos pais para realizar o trabalho de campo, lista de materiais necessários para o desenvolvimento da pesquisa (garrafa de água, protetor solar, boné, máquina fotográfica e o celular). No dia 13 de maio de 2012, ocorreu a primeira visita que consistiu na identificação das folhas, sendo apresentada pelos alunos residentes nas mesmas. Após a visita, em sala de aula, os alunos relataram as suas observações com base nas limitações existentes em cada folha.

Os alunos tiveram uma semana para preparar-se emocional, física e teoricamente. Existe uma diferença em transitar pelas ruas de Marabá sem objetivo nenhum e com o objetivo de analisar as transformações do espaço geográfico com um olhar aguçado.

Antes do horário de saída, fizemos a divisão da turma do 8º ano B, composta por 24 alunos, em três grupos. O primeiro grupo ficou sob a orientação da professora de geografia da turma Cristiane Helena de Oliveira, com o objetivo de analisar como ocorre o desenvolvimento do saneamento básico no processo de construção das folhas; o segundo grupo ficou sob a orientação das alunas bolsistas do curso de geografia Aubrey-Mar de Souza

Rodrigues, Camila Alves Gonçalves e Lorena Reis Castro, tendo por objetivo, perceber se os conceitos geográficos estão se relacionando com a realidade dos alunos e o terceiro grupo ficou sob a orientação da pesquisadora do projeto, com a responsabilidade de capturar imagens para serem analisadas em sala de aula e de manter o diálogo com os moradores para obter o histórico do local.

Percorremos a folha 22, onde está localizada a escola Jonathas Pontes Athias. O porquê de levar os alunos, primeiramente nas proximidades, foi, para fazê-los perceber que a cidadania não é apenas um papel, exercido apenas na escola, mas também fora de suas estruturas. Em seguida visitamos as folhas 27, considerada uma folha nobre por ter moradores com uma condição financeira boa ou classe média, a folha 23, formada inicialmente pelo conjunto de casas da COAB e posteriormente as áreas desocupadas foram invadidas e com o tempo legalizado pela prefeitura, dados fornecidos pelo morador da folha residente desde 1983, 15 e 16 (foram formadas com a finalidade de atender os moradores da Velha Marabá, no período das grandes cheias para que os mesmos fixassem residência, o que acabou não ocorrendo, levando alguns moradores adquirissem residências nos dois bairros), locais de moradias dos alunos, com a finalidade de que percebessem as diferenças geográficas.

O trabalho desenvolvido consistiu na atividade de conscientização dos alunos, para que percebessem que as folhas foram construídas com base no projeto de urbanização da Superintendência de desenvolvimento urbano da Amazônia (SUDAM) para o bairro da Nova Marabá, foi construído com o objetivo de solucionar os problemas enfrentados com as cheias dos rios Tocantins e Itacaiúnas, pelos moradores da Marabá Pioneira. Este bairro surge com uma planta no formato de uma castanheira, onde as rotatórias eram os ouriços. Porém, com o processo migratório essa estrutura foi totalmente alterada com as invasões territoriais, modificando-se totalmente a estrutura inicial.

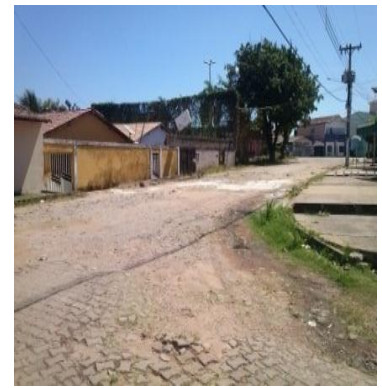
Devido à necessidade de ter um local para fixar residência, não houve preocupação com a estrutura física das folhas. Muitos moradores foram invadindo as áreas desocupadas e construindo barracos de madeira que com o passar do tempo, foram substituídos e pouco a pouco a energia elétrica e a água encanada, foram sendo instaladas. O saneamento básico foi distribuído de forma desigual, poucas folhas foram asfaltadas e até hoje continuam aguardando o asfalto, o saneamento básico e os meios de transportes que na atualidade, praticamente não atendem as folhas. Em virtude desses fatos os moradores tiveram que optar, por outro meio de transporte, como os motos táxis, para conseguirem honrar seus

compromissos. Devido às dificuldades financeiras, os filhos acabam sofrendo com a falta de opção e acesso ao lazer em outros locais. Outros moradores estão nas folhas por manterem a relação de afeto com o local habitado, por gostarem ou por terem o seu local próprio de moradia.

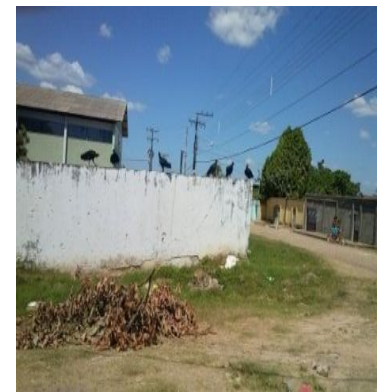
O trabalho de campo iniciou-se no dia 14 de maio de 2012, com os alunos divididos em equipes; o grupo I apresentou comportamentos típicos de sua faixa etária (13 a 16 anos) e atentos por estarem nas folhas em que residem. Apontaram as dificuldades existentes nas folhas visitadas, evidenciando que o maior problema observado, está na falta de saneamento, responsável por muitos casos de dengue, cólera, febre amarela e barriga d'água entre outras doenças. Quando um aluno atentou para o processo de segregação espacial existente nos lugares, os porquês dos alunos tornaram-se frequentes, mas à medida que perguntavam, automaticamente respondiam com base em suas vivências de mundo. Antônio de Pádua Rodrigues Neto disse que a sua rua não possui rede de esgoto, as valas são a céu aberto e tem dia que o mau cheiro é insuportável e essa mesma água em poças criando buracos, dificultando a passagem dos carros e que não tem asfalto e que nem vai ter.

No dia 15 de maio de 2012, os alunos do grupo II estavam preocupados em associar a realidade aos conceitos geográficos, mas de imediato, apresentaram dificuldades em associar a teoria com a prática. A ajuda ocorreu de imediato, quando começamos a mostrar na realidade local das folhas, os conceitos de lugar, de paisagens (urbanas), de território (focando as relações dos alunos com as folhas em que moram, como nas farmácias, padarias, instituições profissionalizantes, associação dos moradores, instituições religiosas, postos de saúde). À medida que fazíamos estes exercícios, os alunos se empolgavam com as atividades.

No dia 16 de maio de 2012, os alunos do grupo III, ficaram com a responsabilidade de tirar as fotografias que identificassem as mudanças geográficas existentes nas folhas, os alunos pensaram que poderiam tirar qualquer foto, mas foram orientados, a fazerem, as que representassem a realidade dos moradores e que revelassem o modo vida e o que faziam para se adaptar ao local. Os alunos começaram a ter conversas informais com os moradores das folhas visitadas, resgatando lembranças, sentimentos e sonhos. As imagens abaixo foram tiradas com os alunos do 8º ano B.



Imagens tiradas na folha 22, próximo à Escola Jonathas Pontes Athias.



Rua do Instituto Federal do Pará (IFPA) na folha 22.

Os alunos apresentavam em seus rostos a expressão de revolta com o poder público, juntamente com os moradores do bairro da Nova Marabá na folha 22, mas que não reclamavam da ausência da coleta seletiva de lixo, em especial aos arredores da escola. Apesar de que os próprios moradores contribuía para a formação de depósitos de lixo aos arredores da escola. A capacidade interpretar a realidade, ocorria naturalmente, com tanta simplicidade e liberdade de interagir.



Grota criminosa em divisa entre a folha 22 e a 27;

Rotatória para a folha 23

As descrições dos ambientes percorridos ficaram fixadas na memória dos alunos, estes comparavam às condições sociais, os instrumentos urbanos, as condições de moradia, e tentavam associar os conceitos geográficos com os locais transitados. No entanto, ficou claro que os alunos tiveram muita facilidade em identificar o conceito de lugar, paisagem, cidade.



Folha 23 quadras municipais ao lado da grota criminosa.

No momento em que saímos da divisa entre as folhas 22 e 27, nos deparamos com a folha 23, os alunos notaram que o asfalto não tinha prosseguimento, as ruas esburacadas, sem pavimentação, o esgoto é a céu aberto, há vegetações em grande quantidade nos terrenos sem moradia, gerando perigo para quem transita no período noturno. Houve interação dos alunos com os moradores.

O que despertou a curiosidade e ao mesmo tempo espantou os alunos, foi visualizar na folha 23, em pleno centro da Nova Marabá, à invasão do Cavalo morto, que apresentou cidadãos vivendo abaixo da linha da pobreza, em condições insalubres. Os moradores que residem nessa área, não possuem condições financeiras necessárias para manter-se em moradias alugadas. Portanto vivem em casa suspensas no brejo.

Vila do Cavalo Morto - Condições insalubres de moradia.





Os alunos ficaram com receio de transitar nas pontes suspensas, porque estavam em péssimas condições, por falta de manutenção. O mato é das características do lugar, a coleta seletiva não existe na invasão do cavalo morto, os alunos perguntaram aos moradores como eles fazem para receber cartas, as entregas das compras e principalmente quando compram produtos domésticos. A resposta dos moradores é que ficam isolados por falta de acesso e no período do inverno as casas alagam por falta de estrutura.



Divisa entre a folha 23 e a folha 16.



Construções na folha 16 em contraste com a falta saneamento básico.

Os alunos ficaram surpresos com o desenvolvimento de construções de pequenos edifícios em contraste com as residências que não possuem o mínimo de estruturas físicas, ou seja, estão inacabadas, são antigas por causa do tempo, as ruas são esburacadas, cheia de ondulações, no inverno as ruas ficam cheias de lama, e no verão a poeira torna-se constante, mas, no entanto, o centro da folha 16, possui equipamentos urbanos como: praças, instituições religiosas, farmácias, comércios, instituição escolar.



Folha 15. Fotografias tiradas pelos alunos do 8 ano B e por Rhowena Marques, no dia 16 de maio de 2012.

Com a finalização das atividades desenvolvidas pelos alunos nas pesquisas de campo, prosseguimos com a socialização das experiências adquiridas, momento em que as impressões foram marcantes, porque os alunos chegaram à conclusão que as folhas possuem problemas no saneamento básico, por causa do abandono político e da falta de iniciativa dos moradores, na reivindicação de seus direitos e na participação cidadã de sua cidade. Após as discussões e relatos sobre a saída de campo, foi cobrado dos alunos uma atividade de produções textuais que conteriam em sua estrutura, a associação das teorias conceituais com as práticas cotidianas.

Os jovens demonstraram ter acesso a diferentes locais da cidade, mas muitos circulam apenas no bairro da Nova Marabá. Estas atividades pitorescas exercidas pelos alunos revela o contato direto com outros grupos sociais, como por exemplo, amigos fora do espaço escolar. Revelando comportamentos e atitudes diferenciadas, por causa da mudança de ambiente e até mesmo percepções acerca da infraestrutura da cidade e das dificuldades de acesso aos serviços e equipamentos públicos, como saúde, uma das citações clássicas dos alunos. A dúvida expressa por eles recai nas concepções políticas e econômicas, que são reveladas, à medida que a precariedade se alastra, pelas periferias da cidade de Marabá.

A concretização das práticas espaciais desenvolvidas no cotidiano foi observada, com a aula de campo, onde eles observaram as transformações do espaço urbano, identificando os conceitos estudados, fotografando-os e mantendo o contato através do diálogo com os moradores (conhecendo um pouco da história local). Desta forma, novos caminhos são abertos para a compreensão das práticas espaciais.

Os alunos do 8º ano B, durante as etapas da pesquisa, identificaram que a vida cotidiana depende da situação financeira de seus pais e da boa vontade dos prefeitos, assim, os mesmos observaram que há muitos problemas nas ruas em que habitam. O próximo subtema

retratará as representações das práticas espaciais dos alunos do 8º ano B, suas relações com o meio e os grupos sociais em que estão inseridos e delimitando os locais que gostariam de ter acesso.

2.1- Representações das práticas espaciais dos jovens

As representações das práticas espaciais foram subsidiadas através dos conceitos de lugar, paisagem, território e cidade trabalhados em sala de aula; com a análise dos questionários que foram aplicados nas aulas da professora Cristiane Maria Oliveira, que tinha como foco, buscar as impressões dos alunos a respeito da realidade; estruturados pelo objetivo geral da pesquisa que visava analisar como ocorria a compreensão dos conceitos geográficos e se eles contribuíam para o desenvolvimento do caráter cidadão dos alunos, levando em conta, a cidade em que vivem e o seu cotidiano no processo de ensino aprendizagem. Segundo García (2002):

[...] conhecimentos e crenças que os professores trazem consigo quando iniciam sua formação inicial afetam de uma maneira direta a interpretação e a valorização que os professores fazem das experiências de formação de professores. Esta modalidade de aprender a ensinar produz-se, através do que se tem denominado por aprendizagem por observação. Aprendizagem que em muitas ocasiões não se produz de maneira intencionada, mas que vai entrando nas estruturas cognitivas – e emocionais- dos futuros professores de maneira inconsciente, chegando a criar expectativas e crenças difíceis de remover (apud Cavalcanti, 2010, p.44).

O contato direto com os ensinamentos escolares, revelam as influências na vida cotidianas dos jovens, mas não se compara ao poder da propaganda que atrai e envolve na teia da tecnologia. Uma vez que a televisão dita regras e modismo da atualidade, por estar presente em nossas vidas 24 horas. Novos olhares e interpretações da cidade são construído diariamente, através das práticas culturais que são expressas, com a mobilidade em diferentes espaços, delimitado pelo cotidiano. Os novos olhares interpretativos são constituídos com base na interligação do conhecimento e da prática de pesquisa que proporcionou que eles criassem suas próprias concepções cartográficas do mundo em que vivem.

As práticas espaciais exercidas pelos jovens estão diretamente ligadas, ao lugar em que se vivem, a afetividade pelo lugar em que foram criados ou introduzidos ao longo das jornadas migratórias. Mas a forma como delimitam os espaços da cidade de Marabá, no bairro da Nova Marabá, ocorre através de acordos de seus centros de interesses em diferentes lugares. A habitação ou moradia representa a satisfação de possuir um lugar que possa ser chamado de lar (Spósito, 2010).

Os dados dos questionários revelaram que 75% dos alunos que possuem casa própria, sendo que 25% estão vivendo em moradias alugadas. Sendo que 58,38% possuem moradias de alvenaria, 20,85% de madeira e 20,85 não opinaram e a estrutura das moradias são 54,21% finalizadas, 29,19% estão inacabadas e 16,68% não opinaram. Demonstrem que as distribuições dos recursos financeiros ocorrem de forma desigual no acesso à moradia que são justificadas pelo crescimento familiar, falta de profissionalização do trabalhador, etc.

Do ponto de vista do morador, enquanto consumidor, a cidade é um meio de consumo coletivo (bens de serviços) para a vida dos seres. No lócus da habitação que é revelado, através das falas dos alunos, a insatisfação de não possuir acesso digno, aos equipamentos urbanos: assistência médica, transporte, água, luz, esgoto, atividades culturais, lazer, etc. No entanto vale lembrar que uma minoria possui acesso aos equipamentos descritos, pois se localizam nos centros urbanos.

As espacialidades são desenvolvidas pelos jovens de acordo com o acesso aos espaços públicos e a própria condição financeira que subsidia a mobilidade nos espaços urbanos. Segundo a ótica dos jovens, a cidade de Marabá tem apresentado disparidades sociais gritantes, por causa das diferentes formas de uso dos espaços expressos na divisão técnica e social do trabalho que depende diretamente do desenvolvimento das forças produtivas, existentes na sociedade. A segregação espacial tem tornando-se frequente, fazendo com que as pessoas fiquem limitadas ao lugar em que habitam por falta de condição financeira que impossibilita o acesso aos espaços privados. Veja o diz o aluno:

Marcos Antônio dos Reis: me divertir é difícil, quando não tô na escola, tô em casa, fico com os meus colegas assistindo filme.

As representações das práticas espaciais dos jovens da escola Jonathas Pontes Athias, são materializadas nas pequenas ações do cotidiano que influenciam sua maneira de pensar e agir na sociedade, as relações pessoais são formadas com base na amizade familiar, nas amizades que foram geradas na escola e nas folhas em que habitam, ou seja, são fundamentadas nas diversões, brincadeiras, passeios em grupo, que expressam as relações dos alunos com a cidade e principalmente com lugar e as pessoas que o cercam.

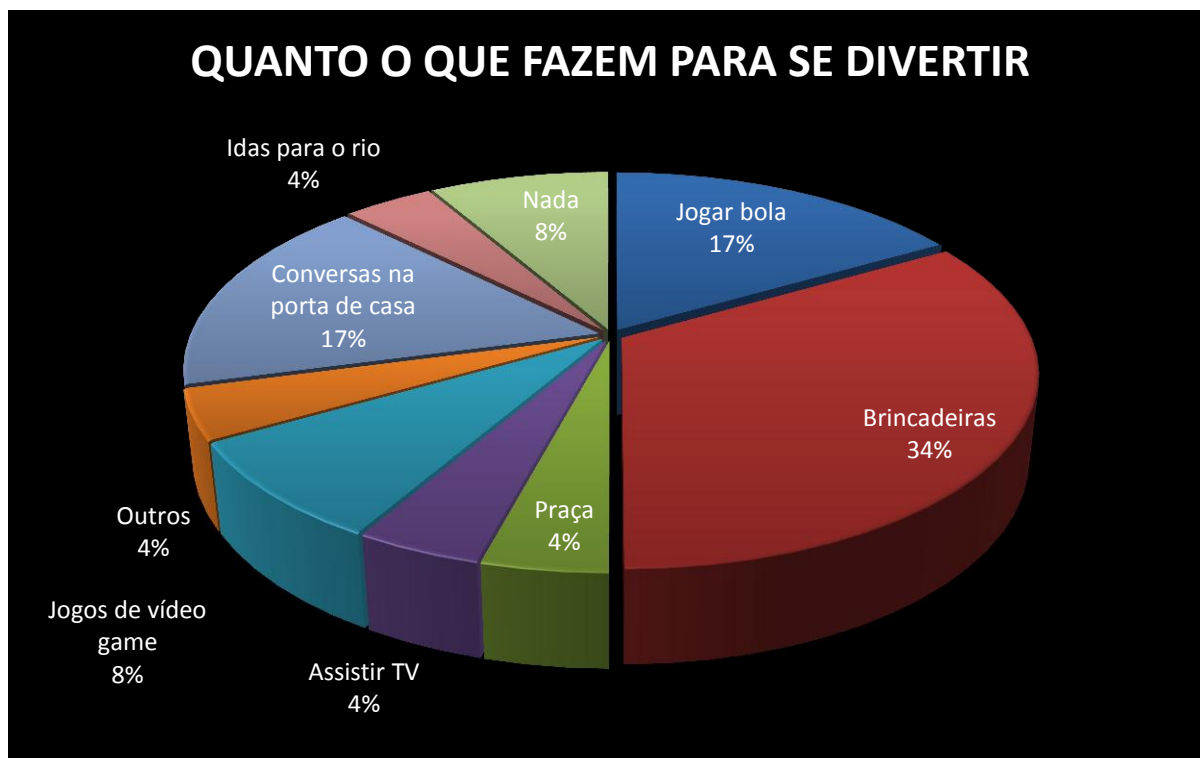


Figura 1- Diversão dos jovens em Marabá. Elaboração: Janari Monteiro, 2014.

A criatividade é o único aliado para os jovens que não possuem condições financeiras para custear seu lazer e alcançarem o entretenimento necessário para se divertir na cidade de Marabá. Veja alguns exemplos do questionário.

Débora diz: Nada de mais, jogo bola com os meus amigos da rua. Hoje não jogo mais.

Bianca diz: Não saio muito de casa, fico ouvindo música, tv, saio pra casa dos meus amigos.

Mariana: Converso com os meus vizinhos e como manga, quando estou em casa.

Debora: Fico no computador e as vezes saio com os amigos e com a família.

Percebemos que as falas dos entrevistados nos questionários são sempre as mesmas, a dificuldade ao acesso aos espaços públicos, corresponde ao empecilho constante demonstrado pelos alunos, não podemos negar que rapazes e moças sonham em um espaço que se divertir e desenvolver relações de amizade com pessoas que não fazem parte do seu círculo social. Outra demonstração de insatisfação aparece nas imagens que os alunos possuem da cidade em habitam.



Figura 2- Imagens do dia-dia. Elaboração: Janari, 2014

As imagens descritas pelos alunos estão voltadas para as relações existentes entre eles e o lugar em que vivem, concebendo o seu cotidiano como as suas relações de amizade com os vizinhos (29%), a falta de segurança que gera a violência (25%), falta de infraestrutura (13%), acidentes de trânsito (8%), tráficos de drogas (8%) e os que não opinaram (17%). Os dados apresentam uma descrença em relação há mudanças ou perspectiva de uma vida melhor. O desinteresse pela geografia é ocasionado pela realidade em que vive.

Figura 3-O que os alunos mais gostam no bairro.



Durante o período de pesquisa, os jovens revelam em suas respostas nos questionários, a insatisfação de viver na cidade de Marabá. Argumentam que não há muito, o que fazer, pois a maioria dos espaços e lugares são privados e por isso procuram a melhor maneira para interagir com o meio em que vivem, sendo que os lugares que gostam de transitar, tornaram-se restritos, por causa da distância, pela falta de transporte e muitas vezes do dinheiro para utilizá-los.



Figura 4- O que não gostam no bairro Nova Marabá.

A forma como os alunos demonstraram o senso crítico a respeito dos problemas e defasagens que visualizaram na cidade de Marabá, são reflexos do aprendizado que vem sendo desenvolvido em sala de aula ao longo da realização da pesquisa, porque, ocorreu o aguçamento do raciocínio lógico, a partir do momento em que os alunos começaram a inserir nas discussões os conceitos geográficos, assim, perceberam que o ensino de geografia pode ser aplicado fora da sala de aula.

A cidade de Marabá é vista como espaço de conflitos na área social, política e econômica, segundo os comentários dos alunos em sala de aula, os problemas urbanos são consequência das decisões dos cidadãos marabaenses. O voto eleitoral influencia no desenvolvimento da cidade como um todo. Quando os alunos do 8º ano B posicionam seus pensamentos no questionário e debatem em sala de aula com base nos conceitos geográficos, automaticamente estão revelando a importância do ensino de geografia na vida cotidiana.



Figura 5- Quantidade de pessoas por residência.

Os dados familiares correspondem o elemento estruturador da permanência dos alunos na escola, representando a melhoria da condição de vida no futuro. Os próprios alunos questionam o crescimento familiar, com base na instrumentalização do conhecimento geográfico. Os alunos atentaram que as necessidades econômicas estão voltadas pela falta de qualificação da mão-de-obra. Os jovens do 8º ano B conseguem apreender a realidade e as suas disparidades, entendem que são importantes para o desenvolvimento da cidadania, principalmente na intervenção direta nas atividades políticas, econômicas e sociais.

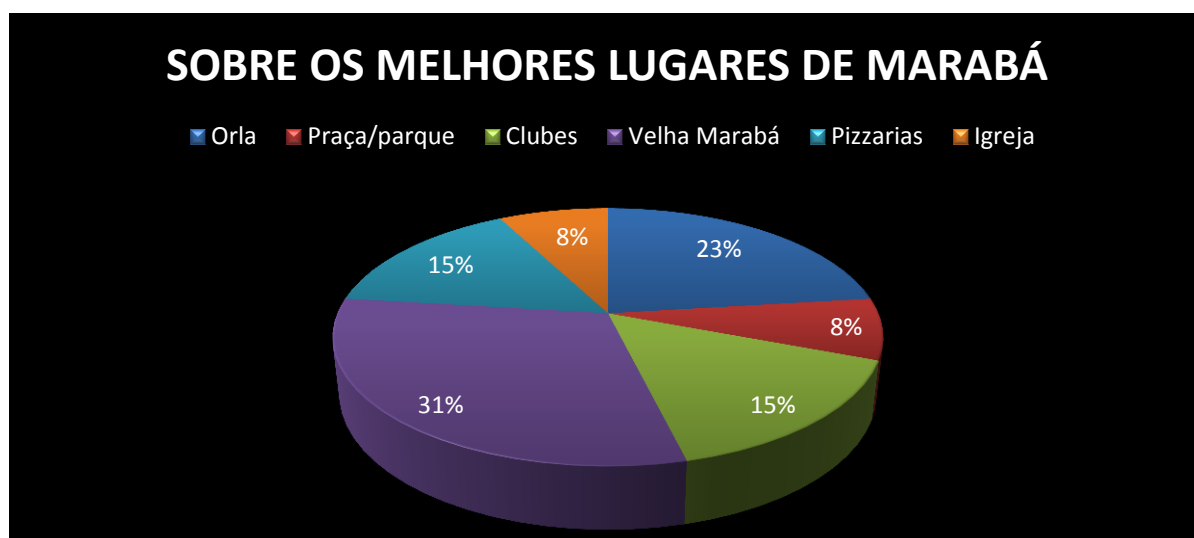
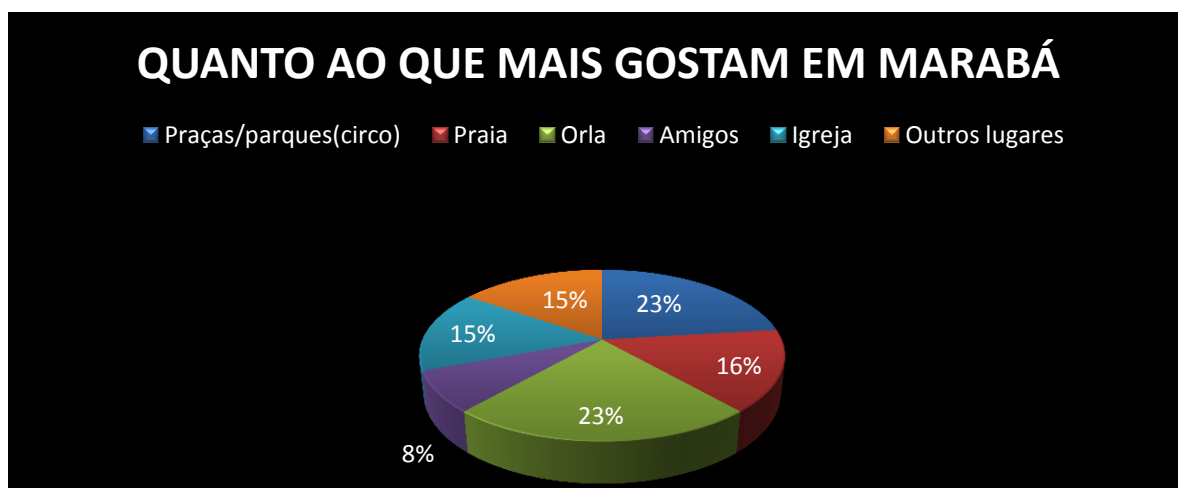


Figura 6- Os melhores lugares da cidade de Marabá.

Os jovens argumentam que as causas de tantos problemas de moradias, estão voltadas para a má administração do município. O que fazem os jovens da Escola Jonathas Pontes Athias? Preocupam-se com o rumo em que o presente está tomando e não negam que vivem intensamente os dias, esperando o amanhã. Os jovens costumam fazer atividades diferenciadas na cidade de Marabá, como sair com os amigos(as), mantém a relação familiar, buscam ter uma vida social ativa. Os lugares que os alunos consideram os melhores na cidade de Marabá são: Orla, praças; parques, clubes, a Velha Marabá por possuir as lojas comerciais, pizzarias e a igreja. Os jovens podem não ter acesso, mas possuem a liberdade de transitar, mesmo sem consumir.

Figura 1 Espaços que chamam atenção dos jovens do 8º ano B.



Os resultados do questionário apontaram que os jovens usufruem mais do lazer local, disponibilizado pela cidade, as praças parte do patrimônio público de Marabá, único elemento que não precisa ser pago para usufruir. Outra forma de desenvolver as práticas espaciais está na utilização das portas das casas, momentos de trocas de experiências com a vizinhança. Existem também coisas que consumimos diariamente, quase sem perceber, que fazem parte da infraestrutura urbana. A energia elétrica, identificada na paisagem urbana pelos postes e fiações, tornando-se imprescindível para a vida moderna. (Carlos, 2011)

As concepções de acessos aos espaços da cidade estão esclarecidas nos pensamentos dos alunos, estes não se conformam, sendo que 62,5% dos alunos, afirmam que possuem postos de saúde, mas a qualidade está comprometida e as consultas ocorrem com o agendamento de um ano para o outro, 37,5% afirmam que há posto de saúde funcionando,

próximo às folhas em estudo, no bairro Nova Marabá, exceto o da folha 23 que possui posto de saúde, mas que absorve a maioria da população, deixando muito a desejar.

A utilização das representações das práticas espaciais na cidade que fomenta a interpretação crítica a respeito da interpretação da realidade com base no pensar das atividades que são exercidas na escola e na construção dos significados e da visualização da sociedade, através das ações cidadãs que os alunos exercem na cidade de Marabá promovendo a conexão do real com o poder local. (Andreis, 2011)

As imagens representativas que ficam arquivadas, na memória, são frutos da construção contínua da relação com o local (ou a cidade) que funciona como mapa mental que é acionado nas chamadas decisões, as quais, por sua vez, desencadeiam uma série de pensamentos e ações determinando os movimentos e ações cotidianas (...) (Andreis, 2011, p.220). Transitar e utilizar os lugares que compõem a cidade, vai além das terminações do cotidiano, estamos numa construção contínua que não tem fim, a teia do conhecimento representativo e a amalgama teórica, remete-nos a reinventar as práticas do ensino geográfico, em meio à riqueza existe na espacialidade de jovens que agregam valores nas ruas, nos becos, nas favelas e nos centros comerciais, isto sim é promover conhecimento sem padronizar o aprendizado, e não visualizando como mera mercadoria.

As práticas espaciais desenvolvidas pelos alunos ocorreram, devido a metodologia proposta, assim, a transformação do ensino acontecerá à medida que os recursos existentes no espaço escolar, forem utilizados com criatividade e com a utilização da realidade em que se está inserido, descrito no 2.3 com as propostas metodológicas.

2.3- Experiências inovadora em sala de aula para o ensino de geografia.

A proposta metodológica para o ensino de geografia na turma do 8º ano B da escola Jonathas Pontes Athias, consiste em trabalhar com os elementos pedagógicos (mapas, laboratório de informática, paradidáticos, existentes no ambiente escolar, em conjunto com o material didático, para trabalhar de maneira diferente, onde a informação chegue de maneira agradável, atraente e que consiga prender sua atenção, inovando e criando novas metodologias. É necessário pegar as metodologias didáticas e existentes e tentar transformá-las em algo novo que faça com que os alunos interajam com a disciplina.

A perspectiva tradicional precisa ser reavaliada, a educação exige que os professores não vejam mais os alunos, como se esses fossem objetos, sobre os quais se deposita conhecimento; bem mais que isso, eles são os sujeitos do processo de aprendizagem, realizado pelo professor. A concepção de que o educador é o centro de tudo e detém o conhecimento para si, correspondi a uma concepção ultrapassada, os alunos não são folhas em branco, desprovidos de vontade, são pessoas que possuem o saber empírico, adquirido com a convivência diária e o mundo tecnológico, no qual todo ser humano do século XXI está inserido.

As metodologias para o ensino de geografia, não são receitas prontas e acabadas, precisam apenas ser implementadas em sala de aula, associadas ao conhecimento dos alunos. O desafio de ser educador, não é apenas ministrar conteúdos, vai muito além. Os alunos veem as aulas como algo monótono. De acordo com Chauí (1981):

A imagem, entretanto que muitos têm da aula é a imagem da morte. Aquele lugar fúnebre onde toda a vida deixou de existir, onde foram paralisados os movimentos em torno dos objetos imobilizados pela desesperança, onde o professor foi completamente esvaziado de sua autoestima e se agarra ao livro por detrás de sua mesa infestada de cupins, como o naufrago que jamais se salvará do afogamento e espera conformado, a visita de Hades – o deus da morte. (p.5 apud Neto, 2008 , p.116)

O desenvolvimento das aulas tem como ponto principal o planejamento diário, marco inicial de todo o trabalho, tendo como ponto de partida, a escolha do conteúdo a ser ministrada, a forma de como desenvolver as aulas, a metodologia a ser desenvolvida e principalmente a criatividade; o diferente que impulsionará e trará a motivação no ensino das aulas de geografia. Não podemos descartar as aulas expositivas, através delas, os conteúdos podem ser explorados com base na associação da teoria com o cotidiano do aluno, com o intuito da aproximação da realidade à teoria científica. Após a apresentação do conteúdo, o educador vai expor de maneira criativa um determinado assunto sobre relevo com a visualização de formas em contato com o meio ambiente. Os professores ficam presos na fala usando quadro e giz por falta de tempo.

Segundo Neto (2008) o professor não adquire o conhecimento para si, mas faz com que os professores sejam educadores que façam a diferença, levando em consideração a teoria e o cotidiano do aluno. Vejam sugestões metodológicas para serem desenvolvidas nas aulas de geografia:

1)-Aprender para ensinar

Faça o planejamento de suas aulas, focando os objetivos a serem alcançados e conectando-os, com a justificativa e a metodologia a ser utilizada. Em seguida, utilize os conteúdos geográficos em sala, fazendo a conexão, quando necessária, use uma breve e envolvente introdução, para estimular os alunos a aprenderem. Crie um ambiente agradável para que os alunos possam sentir se confortáveis e tenham confiança em participar das aulas. À medida que a aula se desenvolver, o aluno começará a apresentar dúvidas e questionamentos que deverão ser ouvidos e terem a devida atenção para que sintam que seus questionamentos são importantes e um direito, desta forma o professor também desenvolverá a autoestima. Trinta minutos antes do encerramento das aulas faça perguntas referentes aos conteúdos ministrados, dando liberdade e estímulo para que os alunos respondam e participem.

Na Segunda semana, selecione informações precisas que façam com que os alunos lembrem-se, das aulas ministradas e em seguida, apresentem as instruções que contribuirão para o desenvolvimento da atividade a ser desenvolvida no laboratório de informática. Em dupla os alunos terão de pesquisar a temática trabalhada em sala de aula e levar o material impresso para sala. Estipule uma ou duas aulas para a execução da atividade.

Na terceira semana, os alunos terão que apresentar o material da pesquisa para o desenvolvimento de comparação dos materiais que estão disponibilizados na internet com o material didático, por conseguinte, a sala será organizada em círculo para o desenvolvimento do debate, sobre o assunto escolhido. A participação dos alunos é fundamental para o processo de ensino aprendizagem, eles terão que pontuar analisar dados e compreender os assuntos em estudo.

A finalização da pesquisa em sala de aula ocorrerá com o desenvolvimento de produções textuais, com a finalidade, de análise e assimilação do conteúdo em associação das transformações políticas, econômicas e sociais as quais a sociedade está sujeita.

2)- Mapas conceituais

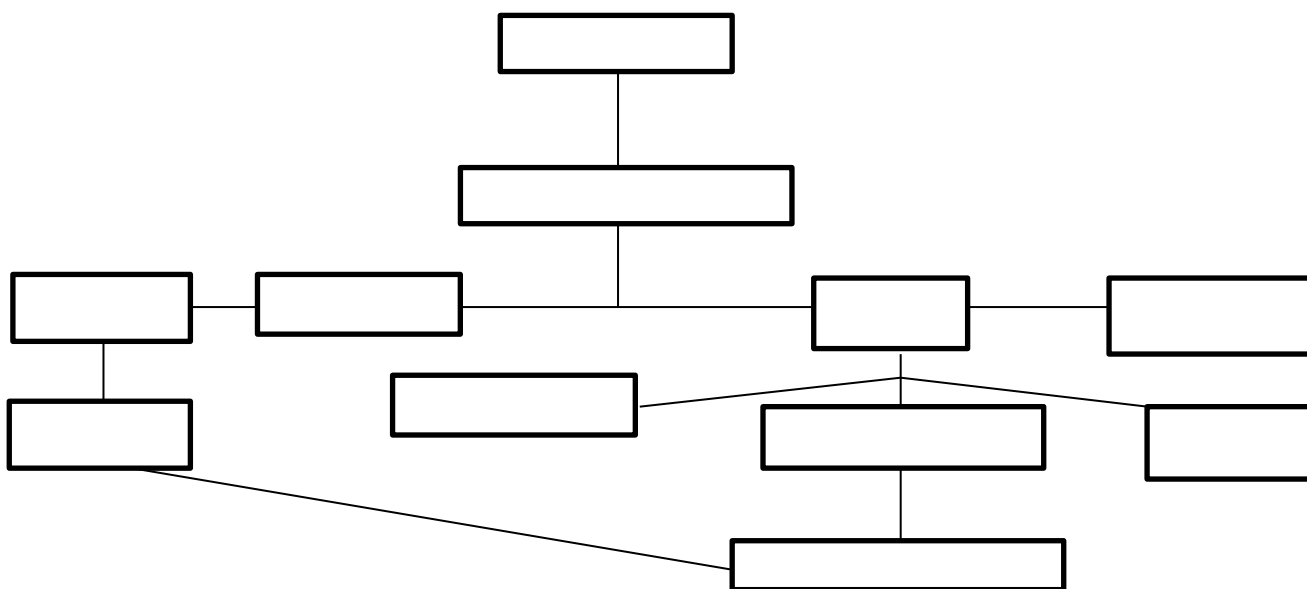
O desenvolvimento de aulas com base nos mapas conceituais é viável para qualquer área do conhecimento, possibilita o desenvolvimento do pensamento lógico, espacial,

temporal, social e moral do jovem, cujos resultados são frutos da prática de sala de aula. O processo de classificação por categorização (formação do conceito) e de hierarquização das redes de conceitos e dos mapas conceituais, faz com que o aluno utilize os conceitos cotidianos, associados aos conceitos científicos. E serve para que o aluno reveja e relembre conteúdos, recorrendo a sua memória, sendo ela, elemento de avaliação.

Como base no planejamento, o professor terá que apresentar e explicar o conteúdo em sala de aula, com o intuito de contribuir, na formação da criticidade dos alunos; a partir do momento em que os alunos, comecem a fazer a associação do conteúdo com as transformações geográficas em sua cidade, em conjunto com as notícias midiáticas, o senso crítico começará a ser ativo na escola, em casa, nos grupos de amizade, etc.

Com o desenvolvimento do conteúdo, serão apresentadas aos alunos, imagens diferentes, para que possam fazer a conexão com o conteúdo ministrado. Após o reconhecimento das imagens em sala, o professor terá que explicar: O que é um mapa conceitual? Para que serve? Como iremos montá-los? As perguntas serão respondidas, à medida que os alunos questionarem os processos de construção dos mapas conceituais. As instruções serão dadas passo a passo. Veja abaixo:

- 1)- Selecionar um tema central para do conteúdo que foi ministrado pelo professor.
- 2)- Dominar totalmente o assunto.
- 3)- Criar diferentes modos de representar o conteúdo (desenho, imagens, frases, palavras)no fluxograma.
- 4)- Estruturar o mapa conceitual, definido pelos alunos. Veja um exemplo abaixo:



Com o término da elaboração do mapa conceitual, o professor pedirá aos alunos que apresentem de acordo o seu entendimento assunto, ou seja, será a comprovação de que os alunos realmente assimilaram o assunto. Esta atividade poderá ser um tipo de avaliação.

3)- Cinema: um mundo de descobertas

Os recursos audiovisuais, como recursos didáticos podem ser trabalhados em sala de aula. No entanto é visto como tábua de salvação, ou simplesmente, a solução prática para o desenvolvimento das atividades escolares. Existem muitas metodologias para o desenvolvimento das aulas de geografia com base nos recursos audiovisuais, mas as contradições ocorrem, à medida que o professor enfatiza apenas a visualização dos filmes, como elemento de distração, passatempo na sala de aula, fazendo com que os alunos vejam apenas, como um momento de diversão, sem qualquer finalidade.

Segundo Barbosa (2009) os meios audiovisuais são apregoados como substitutos de professores, mas esta é uma metodologia que enriquece o ensino aprendizagem do aluno. O filme nos traz uma forte impressão da realidade. Estamos predispostos a percebê-la deste modo, em função da nossa própria tradição cultural, profundamente denominada pela criação e pela recriação de imagens áudio visuais. A linguagem cinematográfica apresenta o que encanta que atraí os alunos, por causa da representação de um passado em tempo real.

O professor pode e deve utilizar a linguagem cinematográfica, para enriquecer as aulas, revelando a dupla face da representação das imagens. Para que está faceta seja revelado aos alunos, o professor terá que escolher entre os filmes (comédia, ficção, de época, etc.), documentários, curtas metragens, para que os alunos possam exercer a associação direta com o assunto estudado, sendo apropriado para a idade e que possa ser desenvolvido em sala.

O processo de avaliação pode ocorrer com base na análise do filme, onde o aluno terá que identificar a paisagem apresentada, a subjetividade da narração do autor, e em sequência terá que elaborar uma produção textual, pontuando as críticas referentes às imagens cinematográficas assistidas. O professor fará a correção do material, entregará aos alunos e em sequência fará um debate com as impressões dos alunos.

4)- Aula ao ar livre (na folha 23, vila do Cavalo Morto)

A aula ao ar livre é um ótimo instrumento metodológico para o desenvolvimento dos conceitos geográficos (lugar, paisagem, território e cidade) em sala de aula. Para que a aula seja bem sucedida, o educador terá que planejar detalhadamente a sua execução composta de seis aulas. Como elemento estruturador o educador terá que fazer a explanação do conteúdo, fazendo uma introdução prévia com a participação dos alunos, em seguida, ficará a critério do professor, a forma de apresentação do conteúdo (aulas expositivas, apresentação de painéis com imagens, slides, músicas, filmes, etc.); com a explanação do conteúdo, o educador saberá se os alunos estão prontos para participarem de uma aula ao ar livre ou não.

Com o desenvolvimento do conteúdo, o educador terá que explicar como a aula fora da sala de aula será desenvolvida. Veja a sequência abaixo:

- 1)- Ter domínio e entendimento do assunto.
- 2)-Informar o local de estudo (folha 23, vila do cavalo morto).
- 3)-Trazer o caderno de registro.
- 4)- Utilizar a máquina fotográfica para o registro de diferentes paisagens e contradições sociais que se contraste com os conceitos desenvolvidos em sala.
- 5)- Utensílios fundamentais a serem solicitados para o desenvolvimento da aula fora do ambiente escolar, como: celular; garrafa d'água, boné, protetor solar
- 6)- Regras de conduta para o desenvolvimento do trabalho:
 - Autorização dos pais;
 - Anotar o telefone para contato em caso de emergência;
 - Nunca se afastar do grupo;
 - Andar sempre em dupla;
 - Evitar brigas e confusões;
 - Qualquer problema comunicar imediatamente ao professor;
 - Nunca atravessar a rua sem a autorização do professor;
 - Tratar cordialmente as pessoas, usando as palavras mágicas (Bom dia, Boa tarde, com licença; por favor; obrigado(a));
 - Não falar palavrões;

- Caso distancie-se, ligar para o número dado pelo professor.

Os itens que estruturam a aula são fundamentais para o seu êxito, caso contrário, se não for bem planejado e explicado para os alunos em seus mínimos detalhes a sua finalidade, os alunos pensarão que é apenas um passeio e além de tudo você será o responsável por cada um deles e por qualquer coisa que possa a vir lhes acontecer. Portanto, jamais realize esse tipo de atividade com apenas um professor. É necessário dois acompanhantes no início do grupo, um no meio do meio e dois no final para garantir a segurança da turma. A partir do momento que os alunos chegarem ao local de destino, o professor terá que fazer uma explanação mais aprofundada, dando mais liberdade para os alunos identificarem e terem contato direto com a realidade da folha 23, vila do Cavalo Morto que está sofrendo com a retirada dos moradores para a realização da macrodrenagem para o desenvolvimento urbano da cidade.

No final da aula de campo, os alunos terão que desenvolver um portfólio com o tema proposto pelo professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de desenvolvimento do projeto de pesquisa, para o ensino de geografia no ensino fundamental: um estudo no 8º ano B, na escola Jonathas Pontes Athias, trabalhamos nos textos, a geografia escolar do dia-a-dia, pontuando o desenvolvimento desta, na sociedade, em especial na sala de aula que tem a função de ensinar a geografia com base nas interpretações da realidade, proposta do projeto de pesquisa, em sequência a dualidade existente entre a geografia acadêmica e a escolar, propagando a concepção de que apenas a acadêmica produz conhecimento e de que a escolar apenas transmite conhecimento. Ideias estas que foram quebradas, porque o conhecimento geográfico é produzido na esfera educacional de forma científica.

A análise do PCN de geografia, apenas esclareceu que a defasagem do sistema educacional, não é culpa apenas dos professores que não possuem domínio da metodologia de ensino, mas da propagação do ensino de geografia, a partir de uma imagem pré-estabelecida pelo estado. A quebra deste paradigma abriu espaço para o desenvolvimento do ensino de geografia, na perspectiva da teoria Lefebvriana que rompe com a geografia tradicional e promove o desenvolvimento da educação como elemento de libertação que ocasiona a construção da consciência cidadã. Revelando que os jovens estudantes da Escola Jonathas Pontes Athias do núcleo Nova Marabá da Escola Jonathas Athias, também desenvolvem práticas espaciais com base no cotidiano.

O desenvolvimento teórico ocorreu com base na problemática elucidada por questões como: os jovens em suas reproduções cotidianas exercem atividades variadas (lazer, transporte, moradia, saúde, segurança, etc.) configurando práticas espaciais. No conjunto de suas práticas espaciais estes jovens exercem o direito à cidadania? A escola tem cumprido o seu papel de formadora de cidadãos críticos? Quais são os conceituais desenvolvidos pela professora em sala de aula? Os conceitos dão conta de instrumentalizar o aluno na compreensão da realidade? Questionamentos estes que foram respondidas ao longo da pesquisa.

Os objetivos foram alcançados com a aplicação de uma metodologia criativa, pois a geografia tem contribuído na construção do pensamento crítico dos futuros cidadãos, tendo como suporte os conhecimentos de cidadania e a operacionalidade dos conceitos geográficos.

À medida que o projeto estava sendo implementada, a professora de geografia, vinculava os conceitos ao cotidiano. A escola enquanto instituição de ensino tem tentado fazer a relação entre teoria e cotidiano, na tentativa de mudar a realidade de vida dos alunos.

No desenvolvimento das aulas, ficou perceptível que os alunos possuem senso crítico sobre o meio em que vivem, expondo insatisfações sobre a estrutura de saneamento básico, da falta de transporte e do descaso que o governo tem para com os moradores. Assim, os alunos tem exercido de forma inconsciente, a cidadania na cidade de Marabá, sem a associação da teoria geográfica com o meio em que vivem, revelando que ao sair da sala de aula, os ensinamentos ficam restritos ao espaço escolar, formando cidadãos passivos e sem consciência dos seus direitos e deveres enquanto cidadãos.

No processo de constituição da pesquisa a metodologia aplicada foi satisfatória, contemplando o estágio de observação (convivência), a aplicação dos questionários, a aula conceitual, a saída de campo para os arredores da escola e relatos das experiências. A bibliografia correspondeu às expectativas, além de mostrar que a teoria, não estava sendo materializada na escola e apresentando defasagem, no ensino de geografia (a falta de domínio teórico). Possibilitando as propostas metodológicas para o desenvolvimento das aulas de geografia, através da reinvenção das práticas de educacionais, elemento norteador para a transformação do ensino.

Em anexo, as fotos tiradas na pesquisa de campo, desenvolvida com os alunos, representam que possuem o conhecimento das mazelas sociais, mas pouco se importam, à medida que chegam a sua realidade. Os autores que estruturaram a pesquisa trouxeram dados importantes, que envolveram a temática do trabalho. Estes autores foram Cavalcanti (2010) com suas diversas produções sobre o ensino de geografia, Lefebvre (1991) que desmitificou os planos traçados pelo Estado no período de construção de Paris, mas que trouxe contribuições para o desenvolvimento da cidadania nas cidades de modo geral e no ensino geográfico com a perspectiva marxista, associado às ideias de Paulo Freire com a teoria e prática da libertação que fundamentou o pensamento cidadão dos alunos no projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

ANDREIS, Adriana Maria. **Ensino de geografia: fronteiras e horizontes**. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura: Imprensa Livre, 2012.

ANDREIS, Adriana Maria. A produção de significados e representações do espaço pela geografia escolar: possibilidades e limitações nos mapas. In: CALLAI, Helena Copetti (Org.) **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Unijuí, p.320. 2011.

BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: Carlos, Ana Fani Alessandri (Org.). **A geografia na sala de aula**. SP, 2009, p.109-133.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia no ensino médio. Revista Terra Livre. **As transformações no mundo da educação: geografia, ensino e responsabilidade social**. SP. 1999 N° 14, p. 125-145.

CALLAI, Helena Copetti (Org.) **Educação Geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011- 320 p. (Coleção de Ciências Sociais).

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 9º ed. São Paulo: Contexto, 2011. (Repensando a Geografia).

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a Cidade: Ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus. 3ª edição. 2010.

_____. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus. 13ª edição. 2010.

_____. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002, p.29-46.

_____. O ensino de geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, Sonia (Org.) **Educação Geográfica: teoria e práticas docentes**. SP: Ed. Contexto, 2011, p.66-78.

_____. Propostas curriculares de geografia no ensino: Algumas referências de análise. Revista Terra Livre. **As transformações no mundo da educação: geografia, ensino e responsabilidade social**. SP. 1999 N° 14, p. 125-145.

_____. JOVENS ESCOLARES E SUAS PRÁTICAS ESPACIAIS COTIDIANAS: o que tem isso a ver com as tarefas de ensinar geografia? In: CALLAI, Helena Copetti (Org.) **Educação Geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011- 320 p. (Coleção de Ciências Sociais).

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. SP: Cortez, 2003, 11-44.

FREIRE, Paulo, 1921. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. SP. Cortez & Moraes, 1979.

KAERCHER, Nestor André. PCN's: Futebolistas e padres se encontram num Brasil que não conhecemos. Revista Terra Livre. **Dossiê: Os PCN's em discussão**. SP. Nº 13, 1997. ISSN 0102-8030.

KATUTA, Ângela Massumi. Educação docente: (Re) pensando suas práticas e linguagens. Terra livre. **Geografia e ensino**. Presidente Prudente. SP. 2007 Nº 28, p. 1-228.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à cidade**. São Paulo. Tradução Ed. Moraes. 1º edição, 1991.

MORAES, Antônio Carlos R. **A. Geografia: Pequena história crítica**. SP.: HUCITEC, 2001.

NETO, Manuel Fernandes de Sousa. A Aula de geografia. In: **Aula de geografia e algumas crônicas**. Campina Grande: Bagagem. 2008, p. 13-32.

NUNES, Flaviana Gasparotti. **Professores e Parâmetros Curriculares nacionais (PCN): Como está a relação? Espaço geográfico em análise**. RA'EGA 24- 2012, P. 92-107. Curitiba, Departamento de geografia- UFPR. ISSN: 2177-2738

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Educação de geografia na realidade brasileira. In: Oliveira, A.U. (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** . SP: Contexto, 2002, p. 135-144.

OLIVEIRA, Lívia de Oliveira. O ensino de geografia e as praticas disciplinares, interdisciplinares e transversais. In: PONTUSCHA, Nídia (Org.). **Para ensinar e aprender geografia**. SP: Cortez, 2007, p.105-140.

Laranjeira, Maria Inês (Coordenação Geral). **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Secretária de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1997.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 20º ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

SOUZA, Marcelo José de Lopes. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. p.77- In: Castro, Iná Elias de; Gomes, Paulo Cesar da Costa; Corrêa, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. 15ª ed.- Rio de Janeiro: Bertrand, 2012. 352p.

SPOSITO, Eliseu. **A vida nas cidades**. 5º ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

ANEXOS

Anexo A - Questionário dos alunos.

1-Escola

Nome: _____

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? () sim () não

O que você mais gosta em sua escola? _____

O que você não gosta em sua escola? _____

O que você mudaria nela? _____

2- Sexo

() Masculino () Feminino

3- Idade: _____

4-Ensino fundamental:

() 5ª () 6ª () 7ª () 8ª

Turno:

() Manhã () Tarde

5- Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

() Marabá (PA) () Outros. Qual? _____.

6-Há quantos anos mora em Marabá? _____.

7- Sua casa:

() própria () alugada

() alvenaria () madeira

() acabada () inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? _____.

O que você mais gosta em sua casa? _____.

O que você não gosta em sua casa? _____.

O que você mudaria nela? _____.

8- Endereço _____.

9-Faz outra atividade além de estudar? Qual?

10-Condição de sua rua:

() asfaltada () não asfaltada

() empoeirada () esburacada

() escura () sossegada

() Outras _____.

Pode frequenta-la a qualquer horário? Por quê?

Há recolhimento de lixo? () sim () não

Há posto de saúde em seu bairro? Funciona? () sim () não

11- O que faz para se divertir?

12- Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

13-O que mais gosta no seu bairro?

14- O que não gosta?

15-Se pudesse se mudaria para outro bairro/ cidade? Justifique?

16- Qual o transporte que usa?

17-Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

18-Quais os lugares que frequenta em Marabá?

19-O que mais gosta em Marabá? Por quê?

E.M.E.F. PROFESSOR JONATHAS PONTES ATHIAS

TURMA: 8º ANO "B"

TURNO: MANHÃ

ANO: 2012

Nº	NOME DOS ALUNOS
01	ADAILTON BAIA RODRIGUES
02	ADRIANE PAIXÃO RODRIGUES
03	ADRIELE BARBOSA DOS SANTOS
04	ALEXANDRE RODRIGUES DA SILVA
05	ANA PAULA RODRIGUES DA SILVA
06	ANDRÉ SOUZA DA SILVA
07	ANTONIO DE PÁDUA RODRIGUES NETO
08	BIANCA MORAES DA SILVA COELHO
09	DEBORA DA SILVA GOMES
10	DOUGLAS RODRIGUES DE SOUZA
11	GEORGE LUCAS GOMES DA SILVA
12	JHENNIFER LIMA TOMAZ
13	KAREN LORRANY SILVA DOS SANTOS
14	LINDAIANE SOUZA CARVALHO
15	MARCOS ANTONIO DOS REIS
16	MARIANA DE SOUZA RIBEIRO
17	MOISES ASSIS ESTUMANO DOS SANTOS
18	NARA SILVA PEREIRA
19	NILZANGELA FERREIRA ALMEIDA
20	ROGGES JEAN DA COSTA VIRGINIO
21	RUTE SANTOS MARQUES
22	SUZY ELLEN SOUSA DA COUSAONCEIÇÃO
23	THAILON VINICIUS DE SOUZA ALVES
24	WILMA EMYLLY DUARTE S



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADANIA CONSTITUI-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola

Nome: Escola professor Genethes Pontes Athias Adailton

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? () sim (quais?) não

O que você mais gosta na sua escola? do quadro políptico

O que você não gosta na sua escola? da bagunça

O que você mudaria nela? botaria mais disciplinas

Boia
Rodrigues.

2 - Sexo

masculino () feminino

3 - Idade: 15

4 - Ensino:

fundamental () médio

Série: 8º ano

Turno: Manhã

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

() Marabá (PA)

outras. Qual (Estado)? MA - PI

6 - Origem do aluno:

Marabá (PA)

() outras. Qual? _____

7 - Há quantos anos mora em Marabá? 15 anos

8 - Sua casa:

própria () alugada

alvenaria () madeira

acabada () inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? 6 pessoas

O que você mais gosta na sua casa? do meu quarto

O que você não gosta na casa? do quintal

O que você mudaria nela? o quintal

9 - Endereço: F12 aos 106

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

Eu trabalho na empresa do meu pai, e pratico esporte, me proficarem

11 - Condições de sua rua:

() asfaltada não asfaltada

empoeirada () esburacada

iluminada () escura

() sossegada Outras tem um bar na frente

-Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

Eu posso qualquer hora

- Há recolhimento do lixo? sim () não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? sim () não

12 - O que faz pra se divertir?

Jogo de bola e jogos handebol e outros

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

São as ruas que precisa para melhorar o meu bairro.

14 - O que mais gosta no seu bairro?

Os quadras poliesportivo.

15 - O que não gosta?

dos buracos, das poeiras e a violência.

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique?

Sim, Por ser o F12 e mais tranquilo.

17 - Qual transporte que usa?

carro

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

Sim todos, o velho mercado, cidade nova, e outros lugares para fazer atividade e outros.

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

todos, menos a merada nova porque é muito longe!

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

São as praias turísticas, as quadras de esporte



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADANIA CONSTITUI-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola

Nome: Jonathas Pontes Athias. Adriano Paixão Redrigues.

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? () sim (quais?) não

O que você mais gosta na sua escola? sala de computadores

O que você não gosta na sua escola? professor de matemática

O que você mudaria nela? tudo a desordem.

2 - Sexo

() masculino feminino

3 - Idade: 13

4 - Ensino:

fundamental () médio

Série: 8º ano B=(7º)

Turno: manhã

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

Marabá (PA)

() outras. Qual (Estado)? Pará.

6 - Origem do aluno:

Marabá (PA)

() outras. Qual? Pará.

7 - Há quantos anos mora em Marabá? 13.

8 - Sua casa:

() própria alugada

alvenaria () madeira

() acabada inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? 9 no total.

O que você mais gosta na sua casa? quando estamos juntos.

O que você não gosta na casa? a desorganização e a sujeira.

O que você mudaria nela? algumas coisas...

9 - Endereço: Folha 25 B.D=H L 20

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

não.

11 - Condições de sua rua:

() asfaltada não asfaltada

empoeirada esburacada

() iluminada () escura

() sossegada () Outras não muito calma.

- Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

não por que não acho segura bastante.

- Há recolhimento do lixo? () sim não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? () sim não

12 - O que faz pra se divertir?

nada se jogar bola mais não jogo mais.

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

balcon que vende mero num lugar que tem
vendedores de droga e fumo na sua
rua.

14 - O que mais gosta no seu bairro?

nada. Por que não tem um lugar pro-
prio para se brincar.

15 - O que não gosta?

tudo por que lugares perto para se diri-
near a qualquer momento.

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique?

sim de bairro não de cidade.

17 - Qual transporte que usa?

Eu venho a pé e volto.

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

As vezes no final de semana vou ao novo
horizontal para casa da minha tia.

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

As vezes vou a casa das tias ou quem-
saiu para passar.

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

Por que a varios lugares importante
para se divertir como a casa da cultura.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADANIA CONSTITUI-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola

Nome: Jonathas Pontes Athias Adrieli Barbosa dos Santos

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? () sim (quais?) não

O que você mais gosta na sua escola? Educação física

O que você não gosta na sua escola? Mercado

O que você mudaria nela? Infraestrutura

2 - Sexo

() masculino feminino

3 - Idade: 14

4 - Ensino:

fundamental () médio

Série: 8 ano "B"

Turno: manhã

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

Marabá (PA)

() outras. Qual (Estado)? _____

6 - Origem do aluno:

Marabá (PA)

() outras. Qual? _____

7 - Há quantos anos mora em Marabá? 14 anos

8 - Sua casa:

própria () alugada

alvenaria () madeira

() acabada inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? cinco

O que você mais gosta na sua casa? conforto

O que você não gosta na casa? _____

O que você mudaria nela? nada

9 - Endereço: Fl. 23 QD. 07 Lt. 361

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

não

11 - Condições de sua rua:

() asfaltada não asfaltada

empoeirada esburacada

iluminada () escura

() sossegada () Outras _____

- Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

sim pois minha rua é calma

- Há recolhimento do lixo? sim () não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? sim () não

12 - O que faz pra se divertir?

Jogar

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

meus vizinhos pois todos da minha rua tanto crianças, adolescentes, adultos e idosos são amigos e se ajudam um aos outros!

14 - O que mais gosta no seu bairro?

comer e jogar com meus amigos na praça, na pizzaria na sala etc.

15 - O que não gosta?

a infraestrutura no bairro

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique? sim para o rio de janeiro ou pra são paulo pra conhecer meus outros parentes!

17 - Qual transporte que usa?

de pé, ônibus, carro, moto, bicicleta

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

sim cidade mais liberdade etc. para ir na casa dos meus familiares!

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

praças, parque, sala, livrarias, show, academia etc.!

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

meus amigos, minha família minha escola etc. por que é coisas que eu gosta de fazer



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADANIA CONSTROU-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola

Nome: Escola Jonathas Pontes Albas Alexandre Vieira de Souza

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? () sim (quais?) () não

O que você mais gosta na sua escola? língua de ciências

O que você não gosta na sua escola? DO prof. de matemático

O que você mudaria nela? tudo

2 - Sexo

masculino () feminino

3 - Idade: 14

4 - Ensino:

fundamental () médio

Série: 8 Anos B

Turno: Noite

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

Marabá (PA)

() outras. Qual (Estado)? _____

6 - Origem do aluno:

Marabá (PA)

() outras. Qual? _____

7 - Há quantos anos mora em Marabá? 14 anos

8 - Sua casa:

própria () alugada

alvenaria () madeira

acabada () inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? 3 pessoas

O que você mais gosta na sua casa? Nada

O que você não gosta na casa? de tudo

O que você mudaria nela? Nada

9 - Endereço: 16

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

jogo Bola Na imprensa cursinho clube de marabá Alheto

11 - Condições de sua rua:

() asfaltada () não asfaltada

() empoeirada () esburacada

() iluminada () escura

() sossegada () Outras _____

-Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

sim e tranquilo

- Há recolhimento do lixo? () sim () não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? () sim () não

12 - O que faz pra se divertir?

Bola

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

de um assalto que aconteceu em dia em marabá!!!

14 - O que mais gosta no seu bairro?

Bola!!!

15 - O que não gosta?

lá eu gosto deturdo

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique?

Não

17 - Qual transporte que usa?

Pé

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

Não Só a Nova

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

supermercado exposto geral

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

dinardo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADANIA CONSTITUI-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola

Nome: Jonathas Pereira Athias Mrs. Paulo Rodrigues da Silva

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? () sim (quais?) não

O que você mais gosta na sua escola? Prática física

O que você não gosta na sua escola? merenda

O que você mudaria nela? A infraestrutura

2 - Sexo

() masculino feminino

3 - Idade: 16

4 - Ensino:

fundamental () médio

Série: 8 Anos B

Turno: manhã

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

Marabá (PA)

() outras. Qual (Estado)? _____

6 - Origem do aluno:

Marabá (PA)

() outras. Qual? _____

7 - Há quantos anos mora em Marabá? _____

8 - Sua casa:

própria () alugada

() alvenaria madeira

() acabada () inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? 8 pessoas

O que você mais gosta na sua casa? Assistir TV

O que você não gosta na casa? a rua

O que você mudaria nela? nada

9 - Endereço: 1129 RD 02 IT 33

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

não

11 - Condições de sua rua:

() asfaltada não asfaltada

empoeirada esburacada

() iluminada () escura

() sossegada () Outras _____

-Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

sim, por que tem varios tipo de pessoas que eu conheço

- Há recolhimento do lixo? sim () não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? sim () não

12 - O que faz pra se divertir?

brincar

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

os vizinhos porque eles são companheiros e muito bom de conversar

14 - O que mais gosta no seu bairro?

as pessoas

15 - O que não gosta?

o perigo que tem

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique? não porque minha cidade e muito bom

17 - Qual transporte que usa?

moto, carro

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

por que eu tenho pessoas que eu conheço que são minha amiga

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

- cidade nova - velha marabá

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

as pessoas que eu conheço etc...



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADANIA CONSTROU-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola

Nome: Jhonatho Pontes Alkris André de Souza da Silva

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? sim (quais?) () não

O que você mais gosta na sua escola? Educação física

O que você não gosta na sua escola? Professores de matemática

O que você mudaria nela? tudo

2 - Sexo

masculino () feminino

3 - Idade: 14

4 - Ensino:

fundamental () médio

Série: 8º Ano

Turno: manhã

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

Marabá (PA)

() outras. Qual (Estado)? _____

6 - Origem do aluno:

Marabá (PA)

() outras. Qual? _____

7 - Há quantos anos mora em Marabá? 14 anos

8 - Sua casa:

própria () alugada

alvenaria () madeira

acabada inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? 3 pessoas

O que você mais gosta na sua casa? de Alvenaria

O que você não gosta na casa? de limpa

O que você mudaria nela? Arquitetura

9 - Endereço: folha 16 Quadro 07 lote 93

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

não

11 - Condições de sua rua:

asfaltada () não asfaltada

() empocirada () esburacada

() iluminada () escura

() sossegada () Outras _____

-Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

Pode pois tem escola

- Há recolhimento do lixo? sim () não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? () sim não

12 - O que faz pra se divertir?

Jogo Bolo

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

muito e muito muito

14 - O que mais gosta no seu bairro?

Jogar Bolo

15 - O que não gosta?

os muros

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique?

17 - Qual transporte que usa?

Bicicleta

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

Sim Para Anjo um pouco

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

Todos

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

As Prasa porque é seguro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADÃO CONSTROI-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola

Nome: Jonathas Santos Althaus Silerio de Pádua

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? () sim (quais?) () não

O que você mais gosta na sua escola? os alunos de física

O que você não gosta na sua escola? alunos de matemática

O que você mudaria nela? o professor

Rodrigues
Neto

2 - Sexo

masculino () feminino

3 - Idade: 24

4 - Ensino:

fundamental () médio

Série: 8 ano E

Turno: manhã

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

() Marabá (PA)

() outras. Qual (Estado)? Marabá

6 - Origem do aluno:

Marabá (PA)

() outras. Qual? _____

7 - Há quantos anos mora em Marabá? 14 anos

8 - Sua casa:

própria () alugada

() alvenaria () madeira

() acabada () inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? irmão, irmãs

O que você mais gosta na sua casa? jogar videogame

O que você não gosta na casa? _____

O que você mudaria nela? _____

9 - Endereço: FAZ. QUOC 14 50

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

trabalho na casa de minha vovó em quito

11 - Condições de sua rua:

asfaltada () não asfaltada

() empocirada () esburacada

() iluminada () escura

() sossegada () Outras _____

-Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

sim de e tranquila

- Há recolhimento do lixo? sim () não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? sim () não

12 - O que faz pra se divertir?

jogar jôco game na casa do amigo

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

14 - O que mais gosta no seu bairro?

a rua

15 - O que não gosta?

a cordão

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique?

ninguém

17 - Qual transporte que usa?

do pai

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

não frequenta

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

casa da mãe

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

a rua



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADANIA CONSTITUI-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola

Nome: Jeanathan Pereira Athias " Bianca Moraes do Silva
Coelho

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? sim (quais?) () não

O que você mais gosta na sua escola? Fazer coisas diferentes

O que você não gosta na sua escola? As mesmas coisas

O que você mudaria nela? sairia pra lugares diferentes atividades

2 - Sexo

() masculino feminino

3 - Idade: 13

4 - Ensino:

fundamental () médio

Série: 7ª série

Turno: manhã

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

Marabá (PA)

() outras. Qual (Estado)? _____

6 - Origem do aluno:

Marabá (PA)

() outras. Qual? _____

7 - Há quantos anos mora em Marabá? 15 anos

8 - Sua casa:

própria () alugada

alvenaria () madeira

acabada () inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? 5

O que você mais gosta na sua casa? meu quarto, cozinha e banheiro

O que você não gosta na casa? quintal

O que você mudaria nela? aterramos e cimentamos

9 - Endereço: F11602/334.02

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

Sim.
Ajudar a minha mãe, vou pra igreja e pra casa de amigos.

11 - Condições de sua rua:

() asfaltada não asfaltada

empoeirada esburacada

iluminada () escura

() sossegada () Outras _____

- Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

Sim.
Por que a mãe vai lá.

- Há recolhimento do lixo? sim () não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? sim () não

12 - O que faz pra se divertir?

Escuto música, vejo tv, saio pra casa de amigos.

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

No dia que minha mãe foi roubada, eles pegaram o dinheiro dela e prenderam ela mãe dela pra eles se não eles atirariam.

14 - O que mais gosta no seu bairro?

As músicas sertanejas.

15 - O que não gosta?

Os funk que só fala de sacanagem.

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique?

Não.

17 - Qual transporte que usa?

metrô

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

Sim.
Para fazer compras

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

Velha e cidade Nova.

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

A orla, por causa da vista do rio.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADED CONSTROI-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola Jonathas Pontes Athias.

Nome: Debara DA SILVA GOMES.

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? (X) sim (quais?) () não

O que você mais gosta na sua escola? Projetos

O que você não gosta na sua escola? do Bagunça etc.

O que você mudaria nela? Audência

2 - Sexo

() masculino (X) feminino

3 - Idade: 13

4 - Ensino:

(X) fundamental () médio

Série: 7º

Turno: manhã

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

(X) Marabá (PA)

() outras. Qual (Estado)? _____

6 - Origem do aluno:

(X) Marabá (PA)

() outras. Qual? _____

7 - Há quantos anos mora em Marabá? _____

8 - Sua casa:

() própria (X) alugada

() alvenaria (X) madeira

(X) acabada () inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? 4

O que você mais gosta na sua casa? tudo

O que você não gosta na casa? nada

O que você mudaria nela? meu quarto

9 - Endereço: R. 15. Qd. 01 2T. 03

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

nenhuma

11 - Condições de sua rua:

() asfaltada (x) não asfaltada

(x) empoeirada (x) esburacada

() iluminada () escura

(x) sossegada () Outras _____

- Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

Sim. Porque sossegada e é calma.

- Há recolhimento do lixo? (x) sim () não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? (x) sim () não

12 - O que faz pra se divertir?

No Computador e sair com os amigos e com a família e também na tv.

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

nenhuma

14 - O que mais gosta no seu bairro?

As vizinhanças

15 - O que não gosta?

As músicas altas.

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique? não.

17 - Qual transporte que usa?

moto

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

nenhuma

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

Velha marabá. Cidade nova

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

os pontos turísticos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADANIA CONSTITUI-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola

Nome: Jessica Pontes Silva Douglas Rodrigues de Souza

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? sim (quais?) () não

O que você mais gosta na sua escola? o ambiente

O que você não gosta na sua escola? a situação

O que você mudaria nela? ru/punq

2 - Sexo

masculino () feminino

3 - Idade: _____

4 - Ensino:

fundamental () médio

Série: 7º / 8º ano B

Turno: matutino

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

Marabá (PA)

() outras. Qual (Estado)? _____

6 - Origem do aluno:

Marabá (PA)

() outras. Qual? _____

7 - Há quantos anos mora em Marabá? Vida toda!!!

8 - Sua casa:

própria () alugada

() alvenaria madeira

acabada () inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? 4 pessoas

O que você mais gosta na sua casa? o terreno e os plantas

O que você não gosta na casa? o espaço dela

O que você mudaria nela? construção

9 - Endereço: Rua da Selva 14 18 Km 7

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

Não

11 - Condições de sua rua:

() asfaltada () não asfaltada

empoeirada () esburacada

() iluminada escura

() sossegada () Outras _____

- Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

Não pq tem lixo

- Há recolhimento do lixo? sim () não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? sim () não

12 - O que faz pra se divertir?

ir pra rua

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

rua

14 - O que mais gosta no seu bairro?

a comunidade

15 - O que não gosta?

rua

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique?

17 - Qual transporte que usa?

ônibus ou de pé

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

Não pq é perto

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

parque, casa, Km 7

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

A rua pq tá perto outros casa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADADE CONSTROU-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola

Nome: ~~for~~ Escola = gbrattis nentes atio Jorge Lucas Gomes de

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? () sim (quais?) () não

O que você mais gosta na sua escola? educação física

O que você não gosta na sua escola? _____

O que você mudaria nela? os professores

2 - Sexo

masculino () feminino

3 - Idade: 13

4 - Ensino:

fundamental () médio

Série: 8º ano D

Turno: Manhã

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

Marabá (PA)

outras. Qual (Estado)? _____

6 - Origem do aluno:

Marabá (PA)

() outras. Qual? _____

7 - Há quantos anos mora em Marabá? 13

8 - Sua casa:

própria () alugada

alvenaria () madeira

() acabada inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? 6

O que você mais gosta na sua casa? quarto

O que você não gosta na casa? a ariz

O que você mudaria nela? colocação de iluminação

9 - Endereço: folha 23.

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

11 - Condições de sua rua:

asfaltada () não asfaltada

() empoeirada () esburacada

() iluminada escura

() sossegada () Outras agitado a noite

-Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

Não por que a noite escurece e com isso que lá escurece que a iluminação e o portão escuro tem muita escuridão

- Há recolhimento do lixo? () sim () não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? () sim () não

12 - O que faz pra se divertir?

jogar bola.

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

acidentes de trânsito no a uma pista mas não entramos para eles e as vezes os pessoas se confundem que chamam quatos vem e dizem não ai por isso que todos nam

14 - O que mais gosta no seu bairro?

os quadras.

15 - O que não gosta?

o dinheiro por que para subir e muito ruim

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique?

17 - Qual transporte que usa?

motocicleta

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

não.

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

clubes

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

o vilas marabá por que meu tudo duque eu gosto o estado e logo etc.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADANIA CONSTROU-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola

Nome: Jonathan Mendes Athias - Jennifer Lima Tomaz

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? () sim (quais?) não

O que você mais gosta na sua escola? O ensino dos professores.

O que você não gosta na sua escola? A má organização.

O que você mudaria nela? A organização.

2 - Sexo

() masculino feminino

3 - Idade: 14

4 - Ensino:

fundamental () médio

Série: 8º ano B

Turno: matutino

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

() Marabá (PA)

outras. Qual (Estado)? Pará

6 - Origem do aluno:

() Marabá (PA)

outras. Qual? Pará

7 - Há quantos anos mora em Marabá? 4 anos.

8 - Sua casa:

própria () alugada

() alvenaria () madeira

acabada () inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? 3 adultos e 1 criança.

O que você mais gosta na sua casa? O quarto.

O que você não gosta na casa? O quintal.

O que você mudaria nela? Reformaria o quintal.

9 - Endereço: Folha 22 Quadra c3 Lote 02

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

Sim, faço curso profissionalizante na Repara e fogo motoçõe.

11 - Condições de sua rua:

() asfaltada não asfaltada

empoeirada () esburacada

() iluminada () escura

sossegada () Outras _____

-Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

Sim

- Há recolhimento do lixo? () sim não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? sim () não

12 - O que faz pra se divertir?

Vou para casa de meus amigos.

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

Sujeira. Na esquina de casa é cheio de lixo porque a comissão de lixo não passa mais.

14 - O que mais gosta no seu bairro?

A tranquilidade.

15 - O que não gosta?

Os lote do lado de casa cheio de moto e lixo.

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique?

17 - Qual transporte que usa?

Carro.

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

Sim, Folha 33 vou ver meus amigos.

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

Parques, restaurantes, casas de amigos, clubes, parques, praças, Sulo de Reine.

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

As praças. Porque é muito legal ir na praça com os amigos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADANIA CONSTROI-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

- 1 - Escola Jonathas pontes Althias
 Nome: Karem Leirony Silva dos Santos
- Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? sim (quais?) não
- O que você mais gosta na sua escola? Educação física.
- O que você não gosta na sua escola? Das limpezas.
- O que você mudaria nela? A educação dos professores.
- 2 - Sexo
 masculino feminino
- 3 - Idade: 14
- 4 - Ensino:
 fundamental médio
 Sêrie: 8º Ano "B"
 Turno: manhã
- 5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):
 Marabá (PA)
 outras. Qual (Estado)? _____
- 6 - Origem do aluno:
 Marabá (PA)
 outras. Qual? _____
- 7 - Há quantos anos mora em Marabá? 14 anos.
- 8 - Sua casa:
 própria alugada
 alvenaria madeira
 acabada inacabada
- Quantas pessoas moram em sua casa? 4 pessoas.
- O que você mais gosta na sua casa? meu quarto.
- O que você não gosta na casa? Quando tá suja.
- O que você mudaria nela? Nada, pra mim tá ótimo

9 - Endereço: Fl 22

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

Sim. Faço os serviços em casa enquanto minha mãe trabalha.

11 - Condições de sua rua:

() asfaltada (X) não asfaltada

() empoeirada () esburacada

(X) iluminada () escura

() sossegada () Outras Bem animada.

- Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

Porque lá não tem tanto serviço assim, até porque lá é bem animada.

- Há recolhimento do lixo? () sim (X) não tá passando, passou só uma vez mais que tempo

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? (X) sim () não

12 - O que faz pra se divertir?

Leitura na porta de casa.

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

como eu vi muita roupa lavada. Eu ainda não vi nada de interessante, além do meu vizinho.

14 - O que mais gosta no seu bairro?

os meus vizinhos e vizinhas, que são super legal.

15 - O que não gosta?

Daqueles vizinhos que não frequentam.

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique? Não, antes eu morava na rua 'muito calma, agora minha rua é bem movimentada.

17 - Qual transporte que usa?

Nada.

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

Sim - A velha marcha' pro fazer compras. a sala que é muito bom.

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

Igreja, sala, zatinha (zininha) e outros outros lugares.

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

os lugares novos lugares.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADANIA CONSTITUI-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola

Nome: Jonathas Lidiane Sousa Carvalho

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? sim (quais?) () não

O que você mais gosta na sua escola? professores

O que você não gosta na sua escola? educação física

O que você mudaria nela? tudo

2 - Sexo

() masculino feminino

3 - Idade: 16

4 - Ensino:

fundamental () médio

Série: 8ª

Turno: manhã

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

Marabá (PA)

() outras. Qual (Estado)? _____

6 - Origem do aluno:

Marabá (PA)

() outras. Qual? _____

7 - Há quantos anos mora em Marabá? 10 anos

8 - Sua casa:

própria () alugada

() alvenaria () madeira

() acabada () inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? 6

O que você mais gosta na sua casa? sala

O que você não gosta na casa? cozinha

O que você mudaria nela? quarto

9 - Endereço: FL 23 Q 19 LOT 41 B

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

limpa minha casa.

11 - Condições de sua rua:

() asfaltada não asfaltada

() empoeirada () esburacada

() iluminada () escura

() sossegada () Outras _____

-Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

Não, porque gosta mais de ficar em casa.

- Há recolhimento do lixo? () sim não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? () sim não

12 - O que faz pra se divertir?

Braca

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

~~nenhum~~ nenhum.

14 - O que mais gosta no seu bairro?

Nada.

15 - O que não gosta?

rua.

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique?

17 - Qual transporte que usa?

~~carro~~ cidade Nova

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

Não, porque não ~~sei~~ sei de sai.

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

nenhum.

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

Nada, porque não a lugar bonito para ser
ver.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADANIA CONSTITUI-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola

Nome: Janathas Mendes Athias Marcos Antonio dos Reis

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? () sim (quais?) () não

O que você mais gosta na sua escola? educação física

O que você não gosta na sua escola? do professor de matemática

O que você mudaria nela? os professores que falta muito

2 - Sexo

masculino () feminino

3 - Idade: 24

4 - Ensino:

fundamental () médio

Série: 7ª série

Turno: manhã

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

() Marabá (PA)

outras. Qual (Estado)? PA

6 - Origem do aluno:

() Marabá (PA)

outras. Qual? PA

7 - Há quantos anos mora em Marabá? 7 anos

8 - Sua casa:

própria () alugada

alvenaria () madeira

() acabada inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? 8 pessoas

O que você mais gosta na sua casa? brincar

O que você não gosta na casa? ficar sem fazer nada

O que você mudaria nela? as coisas que tem dentro

9 - Endereço: Fl. 25. Av. A. 1124

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

sim jogar bola.

11 - Condições de sua rua:

() asfaltada não asfaltada

empoeirada esburacada

iluminada () escura

sossegada () Outras _____

- Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

não por que lá tem ladrão.

- Há recolhimento do lixo? () sim não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? () sim não

12 - O que faz pra se divertir?

brincar

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

os bandidos fumando droga em frente de uma arte

14 - O que mais gosta no seu bairro?

o campo de futebol

15 - O que não gosta?

das ruas

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique?

sim por que lá é bom mas depois fica ruim por causa dos bandidos

17 - Qual transporte que usa?

a bicicleta

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

sim aula, Vila Marália, a floresta etc.

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

aula, a praça, o park etc.

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

a praça da criança por que lá é divertido.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADÃO CONSTROI-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola

Nome: Jonathan Pontes Alves Mariana de Souza Ribeiro
 Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? sim (quais?) não
 O que você mais gosta na sua escola? Educação física
 O que você não gosta na sua escola? Da limpeza
 O que você mudaria nela? Muitas coisas, limpeza e mais "educação"

2 - Sexo

masculino feminino

3 - Idade: 13

4 - Ensino:

fundamental médio

Série: 7º B (8ª ano)

Turno: manhã

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

Marabá (PA)

outras. Qual (Estado)? Belém

6 - Origem do aluno:

Marabá (PA)

outras. Qual? _____

7 - Há quantos anos mora em Marabá? Desde pequena, sempre moro aqui.

8 - Sua casa:

própria alugada

alvenaria madeira

acabada inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? 06.

O que você mais gosta na sua casa? Reunir minha família.

O que você não gosta na casa? De limpar.

O que você mudaria nela? Elementaria mais, ~~mais~~

9 - Endereço: Fl. 19 Ed 03 LT 01

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

Sim. Ajudo minha mãe no serviço, às vezes limpo a casa, faço tudo lá praticamente.

11 - Condições de sua rua:

() asfaltada () não asfaltada

(x) empoeirada () esburacada

(x) iluminada () escura

() sossegada () Outras _____

-Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

Sim. Lá é bem calma, é raro acontecer assalto, e meus pais deixam.

- Há recolhimento do lixo? (x) sim () não raramente

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? (x) sim () não

12 - O que faz pra se divertir?

Conversa com meus vizinhos, ~~saio de~~ e como mangá k'.

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

A coisa mais marcante pra mim é, sair na porta de casa e ver o Marcello, meu vizim.

14 - O que mais gosta no seu bairro?

Gosto de ir pra casa do meu vizim e comer mangá. Gosto da praça que tem lá perto, e outras coisas.

15 - O que não gosta?

Deo pessoas que falam demais da vida dos outros.

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique?

Não, porque gosto demais do lugar onde moro.

17 - Qual transporte que usa?

Carro. Mas muitas vezes vai a pé.

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

Sim. O vilha Marabá, pra fazer compras e até mesmo ver meus parentes.

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

Igreja, praça, ala, Sinterosul e praia do Tucumari e etc...

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

Gosto da praça porque lá me divirto. Igreja, porque lá tenho meus irmãos em Cristo Jesus para conversarmos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADANIA CONSTITUI-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola

Nome: Somethon Pereira Brito M. Jesus Estumano dos Santos

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? () sim (quais?) não

O que você mais gosta na sua escola? patrimônio

O que você não gosta na sua escola? a aula de Matemática

O que você mudaria nela? a quadra

2 - Sexo

masculino () feminino

3 - Idade: 13

4 - Ensino:

fundamental () médio

Série: 8º ANO

Turno: Man

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

Marabá (PA)

() outras. Qual (Estado)? _____

6 - Origem do aluno:

Marabá (PA)

() outras. Qual? _____

7 - Há quantos anos mora em Marabá? 13

8 - Sua casa:

própria alugada

alvenaria () madeira

acabada () inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? 7

O que você mais gosta na sua casa? a sala

O que você não gosta na casa? o banheiro

O que você mudaria nela? Nada

9 - Endereço: Pls 28 subcentro o bairro.

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

Não.

11 - Condições de sua rua:

asfaltada () não asfaltada

() empoeirada () esburacada

iluminada () escura

() sossegada () Outras _____

-Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

Sim, porque não é muito perigoso do ponto de vista não sou por beber.

- Há recolhimento do lixo? sim () não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? () sim não

12 - O que faz pra se divertir?

Nada

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

Mais barões e muito marginalidade. Sou lá há muito tempo.

14 - O que mais gosta no seu bairro?

Seus pais.

15 - O que não gosta?

Que eles é muito marginalidade.

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique?

Sim, porque o meu locuário fica muito longe da escola.

17 - Qual transporte que usa?

Bicicleta

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

Sim, de volta Marabá para comprar coisas.

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

o centro, o parque.

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

o parque, porque lá é mais divertida.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADANIA CONSTITUI-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola JONATHAS

Nome: NARA SILVA PEREIRA

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? () sim (quais?) (X) não

O que você mais gosta na sua escola? Brinca

O que você não gosta na sua escola? PROFESSOR BOM

O que você mudaria nela? caderno

2 - Sexo

() masculino (X) feminino

3 - Idade: 10

4 - Ensino:

(X) fundamental () médio

Série: 8ª

Turno: manhã

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

(X) Marabá (PA)

() outras. Qual (Estado)? MARABÁ

6 - Origem do aluno:

(X) Marabá (PA)

() outras. Qual? Sida

7 - Há quantos anos mora em Marabá? quando

8 - Sua casa:

() própria (X) alugada

() alvenaria (X) madeira

() acabada (X) inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? 5

O que você mais gosta na sua casa? asiti

O que você não gosta na casa? LAVALOSA

O que você mudaria nela? Pinta

9 - Endereço: MARABÁ FOLHA 23.

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

MATEMÁTICA

11 - Condições de sua rua:

() asfaltada () não asfaltada

() empoeirada () esburacada

iluminada () escura

() sossegada () Outras _____

-Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

20 32

- Há recolhimento do lixo? () sim não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? () sim não

12 - O que faz pra se divertir?

Brimca

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

mata

14 - O que mais gosta no seu bairro?

Viragem

15 - O que não gosta?

pessoa

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique?

17 - Qual transporte que usa?

Pessoa não tem amigo

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

Pessoa não carrega

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

Pessoa

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

Brimca



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADANIA CONSTITUI-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola conheço pontos outros

Nome: Nilgângelo Ferreira Almeida

Desenvolve atividades (evento) campanha, mobilizações (projetos) com a comunidade onde está? sim (quais?) () não

O que você mais gosta na sua escola? A Educação física

O que você não gosta na sua escola? A Progressão de estudos

O que você mudaria nela? na região onde mora que tem que ser mais perto mais acesso o solo de esgoto

2 - Sexo

() masculino feminino

3 - Idade: 13

4 - Ensino:

fundamental () médio

Série: 7º

Turno: matutino

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

() Marabá (PA)

outras. Qual (Estado)? Minas Gerais

6 - Origem do aluno:

Marabá (PA)

() outras. Qual? _____

7 - Há quantos anos mora em Marabá? 10 anos

8 - Sua casa:

() própria alugada

() alvenaria madeira

acabada () inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? 0 08

O que você mais gosta na sua casa? a televisão

O que você não gosta na casa? os móveis

O que você mudaria nela? na casa eu quero meu quarto

9 - Endereço: fecho 15-01-14

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

Não faz mais de nenhuma atividade

11 - Condições de sua rua:

asfaltada () não asfaltada

empoeirada esburacada

iluminada escura

sossegada () Outras um pouco barulho

- Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

não por que a noite tem muitos problemas

- Há recolhimento do lixo? () sim () não mais ou menos

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? sim () não

12 - O que faz pra se divertir?

me distraio com meus amigos e com minha família e vou ao cinema

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

o trânsito e o barulho

14 - O que mais gosta no seu bairro?

Nada

15 - O que não gosta?

tudo

16 - Se pudesse se mudar pra outro bairro/cidade? Justifique?

17 - Qual transporte que usa?

o pai

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

o 22 por que tem muitos quadras e da parte de divertimento

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

A casa dos parentes

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

o cinema e parques e os parques por que eu me distraio e divertimento



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADANIA CONSTITUI-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola: Jornalistas Pontes Athias
 Nome: Reges Jean da Costa Virgi
 Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? () sim (quais?) não
 O que você mais gosta na sua escola? educação física
 O que você não gosta na sua escola? Idiada de manhã - não
 O que você mudaria nela? _____

2 - Sexo
 masculino () feminino

3 - Idade: 16

4 - Ensino:
 fundamental () médio
 Série: 8ª série B
 Turno: manhã

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):
 () Marabá (PA)
 outras. Qual (Estado)? GO

6 - Origem do aluno:
 Marabá (PA)
 () outras. Qual? _____

7 - Há quantos anos mora em Marabá? 6 meses

8 - Sua casa:
 própria () alugada
 () alvenaria () madeira
 () acabada () inacabada
 Quantas pessoas moram em sua casa? 5
 O que você mais gosta na sua casa? A Simpaty TV
 O que você não gosta na casa? não
 O que você mudaria nela? não

9 - Endereço: Fl 16 ad 14 LT A4

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

não

11 - Condições de sua rua:

() asfaltada não asfaltada

() empoeirada () esburacada

() iluminada () escura

() sossegada () Outras _____

- Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

não

- Há recolhimento do lixo? () sim não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? sim () não

12 - O que faz pra se divertir?

não

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

não

14 - O que mais gosta no seu bairro?

não

15 - O que não gosta?

não

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique?

17 - Qual transporte que usa?

ônibus

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

não

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

A igreja

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

não



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADANIA CONSTROI-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola

Nome: Verônica Pereira Athias Rute Santos Marques

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? () sim (quais?) () não

O que você mais gosta na sua escola? dos projetos

O que você não gosta na sua escola? da desorganização

O que você mudaria nela? mudaria a desorganização

2 - Sexo

() masculino (x) feminino

3 - Idade: 14

4 - Ensino:

(x) fundamental () médio

Série: 8º ano "B"

Turno: manhã

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

(x) Marabá (PA)

() outras. Qual (Estado)? _____

6 - Origem do aluno:

(x) Marabá (PA)

() outras. Qual? _____

7 - Há quantos anos mora em Marabá? 18 anos

8 - Sua casa:

() própria (x) alugada

() alvenaria () madeira

(x) acabada () inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? 8 pessoas

O que você mais gosta na sua casa? de brincar com as minhas irmãs

O que você não gosta na casa? _____

O que você mudaria nela? eu mudaria tudo, construiria ela.

9 - Endereço: FL 21 QD 2 LT 33

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

não

11 - Condições de sua rua:

() asfaltada (X) não asfaltada

(X) empoeirada (X) esburacada

(X) iluminada () escura

() sossegada () Outras _____

-Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

não, porque é perigosa.

- Há recolhimento do lixo? (X) sim () não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? () sim (X) não

12 - O que faz pra se divertir?

brinca, convive.

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

ji matarão um menino na frente da casa dele, ji prenderão dois meninos e matarão batendo nele, já teve tiroteio...

14 - O que mais gosta no seu bairro?

das brincadeiras que brincávamos.

15 - O que não gosta?

da poeira, das buracas e também não é asfaltado.

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique?

não, porque eu gosto de onde eu vivo no meu dia-a-dia.

17 - Qual transporte que usa?

nenhum, quando eu vou pra escola, mas quando eu vou ~~de~~ ônibus.

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

não quando eu vou.

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

lazeria, praça, igreja e outros lugares.

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

das brincadeiras que usamos aqui, porque eles não jogam e de outras coisas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADANIA CONSTROU-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola

Nome: Jonathas Pontes Athias Suzy Ellen souza

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? () sim (quais?) (X) não

O que você mais gosta na sua escola? Educação Física,

O que você não gosta na sua escola? Merenda

O que você mudaria nela? A infra-estrutura

de
conexões

2 - Sexo

() masculino (X) feminino

3 - Idade: 15

4 - Ensino:

(X) fundamental () médio

Série: 8º ano 'B'

Turno: manhã

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

(X) Marabá (PA)

() outras. Qual (Estado)? Maranhão

6 - Origem do aluno:

(X) Marabá (PA)

() outras. Qual? _

7 - Há quantos anos mora em Marabá? Há 15 anos

8 - Sua casa:

(X) própria () alugada

(X) alvenaria () madeira

() acabada (X) inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? seis pessoas

O que você mais gosta na sua casa? Assistir TV

O que você não gosta na casa? _____

O que você mudaria nela? nada

9 - Endereço: FL 15 a R 03 LT 11

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

não

11 - Condições de sua rua:

() asfaltada (X) não asfaltada

(X) empoeirada (X) esburacada

(X) iluminada () escura

(X) sossegada () Outras _____

-Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

sim, Porque não tem nenhum tipo de Perigo, e
assucada, e calma.

- Há recolhimento do lixo? (X) sim () não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? (X) sim () não

12 - O que faz pra se divertir?

brincar, ir Para praça, Parque, etc =

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

os vizinhos, eles são unidos, companheiros, e
alegres, etc =

14 - O que mais gosta no seu bairro?

brincar na rua, e conversar com os meus
amigos.

15 - O que não gosta?

A infraestrutura do bairro.

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique: não, gosto do meu bairro e da
minha cidade.

17 - Qual transporte que usa?

Moto, carro, e a Pé.

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

sim, FL 16, FL 22, FL 23 etc = Porque minha Família
Mora nesses bairros, e Porque eu estudo na FL 22 =
novos Horizontes cidade nova, Velha Marabá.

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

rua, Praças, Parques, Show, etc =

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

rua, Praça, Parque, Turbilhão, Show,
minha escola, minha Família, meus amigos, etc =



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADANIA CONSTITUI-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola

Nome: Jonathas Pontes Athias Thailon Vinicius de Souza

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? sim (quais?) não

O que você mais gosta na sua escola? De física e

O que você não gosta na sua escola? Quando tem lições.

O que você mudaria nela? A forma que os professores ensinam.

2 - Sexo

masculino feminino

3 - Idade: 14

4 - Ensino:

fundamental médio

Série: 8º ano B

Turno: Manhã

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

Marabá (PA)

outras. Qual (Estado)? _____

6 - Origem do aluno:

Marabá (PA)

outras. Qual? _____

7 - Há quantos anos mora em Marabá? 14 anos

8 - Sua casa:

própria alugada

alvenaria madeira

acabada inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? 3 pessoas

O que você mais gosta na sua casa? Do meu quarto.

O que você não gosta na casa? Do sofá.

O que você mudaria nela? Eu aumentaria a casa.

9 - Endereço: FLO6 Q D 39 CT05

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

Sim. Cursos de Informática e profissionalizantes.

11 - Condições de sua rua:

() asfaltada (X) não asfaltada

() empoeirada () esburacada

(X) iluminada () escura

() sossegada () Outras _____

-Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

Sim. Pois não o perigo algum.

- Há recolhimento do lixo? (X) sim () não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? () sim (X) não

12 - O que faz pra se divertir?

Conversa com os colegas, jogo ludo, etc.

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

Quando o alguma confusão.

14 - O que mais gosta no seu bairro?

De que todo mundo se unido.

15 - O que não gosta?

Das discussões.

16 - Se pudesse se mudaria pra outro bairro/cidade? Justifique? Sim. Amo que nem vou me mudar.

17 - Qual transporte que usa?

motocicleta, carro.

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

Sim. Valha Marabá, FL 10. Porque é a casa de parentes e é muito bom pra se divertir.

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

Valha Marabá, Cidade Nova, FL 22, FL 10, FL 7, FL 12.
Etc.

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

Des pontos turísticos. Porque é muito bom pra se divertir.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PRO-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 CURSO DE GEOGRAFIA / CAMPUS MARABÁ

PROJETO: "O DIREITO À CIDADANIA CONSTRÓI-SE NA ESCOLA: FORMAÇÃO POLÍTICA DO CIDADÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ (PA)"

QUESTIONÁRIO

1 - Escola

Nome: Jonathas Pontes Athias Milene Emilly

Desenvolve atividades (evento, campanha, mobilizações, projetos) com a comunidade onde está? () sim (quais?) () não

O que você mais gosta na sua escola? de aprofundei ensino nossa

O que você não gosta na sua escola? da Professora de matemática

O que você mudaria nela? tudo

Quarto
 course

2 - Sexo

() masculino feminino

3 - Idade: 14

4 - Ensino:

fundamental () médio

Série: 7º

Turno: 8º Ano B'

5 - Origem dos pais ou responsáveis (identifique):

Marabá (PA)

() outras. Qual (Estado)? _____

6 - Origem do aluno:

Marabá (PA)

() outras. Qual? _____

7 - Há quantos anos mora em Marabá? 14 anos

8 - Sua casa:

própria () alugada

alvenaria () madeira

acabada () inacabada

Quantas pessoas moram em sua casa? 7

O que você mais gosta na sua casa? assist

O que você não gosta na casa? meu quarto

O que você mudaria nela? meu quarto

9 - Endereço: Fa: 12 ad: 08 Lt: 03

10 - Faz outra atividade além de estudar? Qual?

não

11 - Condições de sua rua:

() asfaltada não asfaltada

empoeirada () esburacada

iluminada () escura

sossegada () Outras _____

-Pode frequentá-la a qualquer horário? Por quê?

Qualquer hora. Por que eu não sou sem a permissão dos meus pais

- Há recolhimento do lixo? sim () não

- Há posto de saúde no seu bairro? Funciona? sim () não

12 - O que faz pra se divertir?

brinca

13 - Quais são as imagens mais marcantes do dia a dia do seu bairro? Caracterize-o, descreva:

os vizinhos

14 - O que mais gosta no seu bairro?

das meninas

15 - O que não gosta?

da rua

16 - Se pudesse se mudar pra outro bairro/cidade? Justifique?

17 - Qual transporte que usa?

como

18 - Frequenta outros bairros de Marabá? Quais e por quê?

sim Porque o bom sai pra outra cidade

19 - Quais os lugares que frequenta em Marabá?

a escola

20 - O que mais gosta em Marabá? Por quê?

da escola

nexo B - Análise dos dados da pesquisa

1)-Quando perguntando sobre o que mais gosta na escola?

Educação física: 14 Feira de ciências: 3 Intervalo: 1 Sala de computação: 1 Do ensino :2

Fazer coisas diferentes: 3

Quando perguntado o que não gostam na escola, as respostas foram:

Professor de matemática:7 Merenda:3 Professora de artes:1 Educação física:1 Falta de organização:7 Da limpeza:3 Do horário:1 Não opinaram:1

3)-Sexo: Feminino: 14 Masculino:10

Idade: 13 anos: 7 14 anos: 10 15 anos:2 16 anos: 3 Não opinaram: 2

4)- Ensino Fundamental: 24 Série: 8 ano B Turno: Manhã

5)Quanto a origem dos pais dos alunos:

Marabá: 19 Outros Estados: Pará: 2 Belém:1 Goiás:1 Minas Gerais:1

6)-Quanto a origem dos alunos:

Marabá: 24

7)-Há quanto tempo mora em Marabá?

4 anos : 1 6 anos: 1 7 anos: 1 10 anos: 2 13 anos: 4 14 anos: 9 15 anos: 3

Não opinaram: 3

8)- Quando perguntado sobre a casa dos alunos:

Própria 7 Alugada 6 Alvenaria 4 Madeira 1 Acabada 5 Inacabada 1

8)-Quantas pessoas moram em sua casa?

3 c/: 3 4 c/: 4 5 c/:4 6 c/: 5 7 c/: 2 8 c/:4 9c/: 1

Não opinaram:1

O que mais gosta em sua casa?

Do quarto: 6 Sala: 10 Não gosta: 1 Quintal: 2 Casa completa: 3 terraço:1

O quarto, cozinha e o banheiro:1

O que você não gosta em sua casa? Do quintal:3 Da sala: 1 Do quarto: 1 Da estrutura física: 3

De limpar: 2 Da cozinha: 3 Da rua:1 Da poeira:1 Dos insetos: 1 Da área:1

Não opinaram: 7

O que mudaria nela?

Colocaria iluminação: 1 O quarto:4 O quintal:2 Aumentaria a casa: 2 Nada: 6 A estrutura de cobertura:1

Pintura da casa: 1 Faria uma nova construção:4 Não opinaram:2

9)- Quanto ao endereço dos alunos :

Fl. 16: 4 Fl.12:2 Fl.15: 3 Fl. 21:3 Fl. 22: 3 Fl.23: 3 Fl. 25: 2 Fl.29:1 Km 07: 1 Fl.28:1 Fl.6:1

10)-QUANDO PERGUNTADO SE FAZEM OUTRA ATIVIDADE ALÉM DE ESTUDAR:

Esportes: 1 Cursos: 5 Trabalha: 1 Outros:0 Não opinaram: 2

Não: 10 Serviços domésticos: 5

11)- QUANTO AS CONDIÇÕES DE SUA RUA:

Asfaltada: 9 Não asfaltada:17 Empoeirada:15 esburacada:11

Iluminada:17 escura:4 Sossegada: 8

QUANTO AO RECOLHIMENTO DE LIXO. AS RESPOSTAS FORAM:

SIM: 15 NÃO: 9

HÁ POSTO DE SAÚDE NO SEU BAIRRO? Sim :15 Não: 9

12)-QUANDO PERGUNTADO O QUE FAZEM PARA SE DIVERTIR:

Jogar bola 4 Brincadeiras:8 Praça: 1 Assistir tv: 1 Jogos de vídeo game: 2

Outros:1 Conversas na porta de casa: 4 Idas para o rio: 1 Nada: 2

13)-QUANDO PERGUNTADO SOBRE AS IMAGENS MAIS MARCANTES DO DIA-DIA:

Violência: 6 Acidentes: 2 Tráfico de drogas: 2 Falta de infraestrutura: 3

Amizade entre os vizinhos: 7 Não opinaram:4

14)-QUANDO PERGUNTADO O QUE MAIS GOSTA NO BAIRRO:

Amigos: 2 Igreja:1 Tranquilidade: 1 Vizinhança/ comunidade:9 Não opinaram:4

Jogar bola:5 Músicas: 1 Brincadeiras: 1

15)-QUANDO PERGUNTADO NO QUE NÃO GOSTA NO BAIRRO:

Infraestrutura:13 Violência:3 Trânsito :1 Poluição sonora: 2 Não

opinaram:1 Vizinhança:4

16) SE PUDESSE SE MUDARIA PRA OUTRO BAIRRO/CIDADE? JUSTIFIQUE?

Bairro : Sim 4 Não 4 Cidade: Sim 3 Não 3

Não opinaram: 8 Não mudariam de bairro nem de cidade: 2

17)- QUANDO PERGUNTADO NO TRANSPORTE QUE UTILIZAM:

Carro próprio :4 Moto: 2 Transporte público:4 Nenhum:7 Carro e Moto:1

bicicleta: 3 Não opinaram:2

18)- QUANDO PERGUNTADO SE FREQUENTAM OUTROS BAIRROS E QUAIS?

Sim: 9 Não: 15

Cidade Nova: 1 Novo Horizonte: 1 Liberdade: 1 Velha Marabá: 6

São Felix: -0 Não opinaram: 0

19)- QUANTO PERGUNTADAS SOBRE OS MELHORES LUGARES DE MARABÁ:

Orla: 3 Praça/ parque: 1 Clubes: 2 Velha Marabá: 4 Pizzarias: 2

Igreja:1 Visitar a parentela: 2 Não opinaram: 2

Pizzaria/praçã praia e igreja: 7

20)-QUANDO PERGUNTADOS O QUE MAIS GOSTAM EM MARABÁ AS RESPOSTAS FORAM:

Praças/ parques(circo):3 Praia: 2 Expoama: Orla: 3 Amigos: 1

Igreja: 2 Outros lugares: 2 Orla, praça, parques(circos): 1 Escola: 2 Pontos

turísticos: 4

Não opinaram: 2 Nada:2

Anexo C- Entrevista com o morador da folha 23.

Qual é o seu nome? E como o Senhor veio parar na folha 23?

Meu nome é Marcelino da Costa.

Em 1980 estava em uma cidade que a Edite minha esposa nasceu, no sul de Minas, uma cidade chamada Oliveira, ali naquela época, eu estava assistindo o jornal, quando mostraram a Serra Pelada quando ela estava começando, quando uma pedrinha custava 400 real, mostraram Marabá com João Figueiredo andando de barco. O banco do Brasil da Marabá Pioneira estava até o segundo andar de água. Naquela época, devido aquelas enchentes, passou o barco até o segundo andar. Assim criou o projeto da Nova Marabá, foi onde nasceu a Nova Marabá.

Você vê que até então não existia, só existia a Marabá Pioneira, naquele tempo, devido o outro lado coberto de água. Eles queriam que o povo abandonasse a Velha Marabá, mas não foi isso que aconteceu, o povo voltou para as suas casas com a baixa dos rios.

Eu vim a Marabá em 1981 com a construtora Brasil, a serviço da Vale do Rio Doce, pra fazer 46 km de ferrovia e depois nós fizemos mais 46 km de rodovia, pegando no zero, onde era o porto da balsa onde tinha que cruzar para o outro lado, para o São Felix.

A construtora Brasil era acampada a serviço da CVRD, na folha 22 e aqui na folha 23, eu vim parar, quando era uma área de reserva da SUDAM que sofreu a invasão; quando a construtora Brasil foi embora eu fiquei em Marabá, e ganhei um lote e comecei a construir a minha casa.

Anexo D - Aluna 1

O trabalho de campo foi muito bom, a professora Cristiane disse pra nós que ficam perto da escola. O mais legal, foi que nós saímos quatro vezes em dias diferentes, por causa, que foi dividido em grupos, mais teve um dia que a turma saiu para observar à folha 22, cada grupo ficou com um trabalho pra fazer quando saíssem para as folhas.

Quando nós saímos a professora Cristiane, a Rovená e as meninas do PIBDI levou o meu grupo, era o dois, nós tivemos que fazer algo complicado usar as explicações de sala de aula sobre lugar, paisagem, território e cidade, mais foi bom.

Nunca parei pra pensar que os assuntos ministrados em sala, poderiam me ajudar na compreensão do espaço geográfico. Sempre pensei que espaço geográfico era fora do planeta terra. Tive a oportunidade de entender o por que dos problemas sociais no meu bairro, vejo que as dificuldades estão em todos lugar da minha cidade e que muita coisa precisa ser mudada.

Anexo E - Aluno 2

Na terça feira, agente saiu com a professora Cristiane, a Rhovena e as moças do pibid, pra ver se aprendemos o que foi ensinado em sala de aula. A coisa que me lembro, foi das aulas ministradas sobre: lugar, território, paisagem e cidade. Elas levaram o computador e apresentaram pra turma, gostei muito, por que nós pudemos participar, elas nos ouviram, foram bom, elas responderam nossas perguntas.

Não gosto da situação da folha 22, local que moro, fico na porta de casa vendo a rua empoeirada, sem asfalto, cheia de violência, mas percebi que muito precisa ser feito nessa cidade. São várias folhas que precisamos passar, mas tem pessoas passando por situações mais difíceis do que a minha. Parando pra pensar não foi fácil, fazer associação do que estudamos na sala, mas a Rhovena e a professora Cristiane disseram que nós tínhamos que lembramos das aulas em sala, elas começaram a mostrar os locais e a explicar, sempre pedindo a nossa turma.

Achei muito bom está nessa aula, foi diferente, não só na sala é chato. Quando andamos na rua, comecei a ver que há muitos problemas que precisa ser corrigidos, vou reclamar e falar para os meus pais que muita coisa precisa ser feita.